

REVISTA PUCRS

Entrevista com a
especialista alemã
Marion Albers sobre o
direito de esquecer e a
liberdade de imprensa

Nº 173 • Março/Abril 2015

Jovens do bairro
Bom Jesus, em
Porto Alegre,
ingressam no
mundo da
informática

FOTO: GILSON OLIVEIRA

Fazer o bem

As ações
de educação,
promoção da
cidadania, formação
profissional e organização
comunitária na Vila Fátima

REITOR
Joaquim Clotet
VICE-REITOR
Evlázio Teixeira

PRÓ-REITORA ACADÊMICA
Márgda Rodrigues da Cunha

PRÓ-REITOR DE PESQUISA,
INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
Jorge Luis Nicolas Audy

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
Sérgio Luiz Lessa de Gusmão

PRÓ-REITOR DE
ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Paulo Roberto G. Franco

COORDENADORA DA ASSESSORIA
DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
Stefânia Ordovás de Almeida

EDITORA EXECUTIVA
Magda Achutti

REPÓRTERES
Ana Paula Acauan
Vanessa Mello

FOTÓGRAFOS
Bruno Todeschini
Gilson Oliveira

REVISÃO
Antônio Dalpico

ESTAGIÁRIA
Juliana Marzanasco

COLABOROU NESTA EDIÇÃO
Camila Dilélio

TRADUÇÃO PARA O INGLÊS
Tiago Cattani
Flávia Carpes Westphalen

ARQUIVO FOTOGRÁFICO
Analice Longaray
Camila Paes Keppler

CIRCULAÇÃO
Danielle Borges Diogo

PUBLICAÇÃO ON-LINE
Rodrigo Marassá Ojeda
Vanessa Mello

CONSELHO EDITORIAL
Draíton Gonzaga de Souza
Jorge Luis Nicolas Audy
Márgda Rodrigues da Cunha
Maria Eunice Moreira
Rosemary Shinkai
Sandra Einloft

IMPRESSÃO
Epecê-Gráfica

PROJETO GRÁFICO
PenseDesign

Revista PUCRS – Nº 173
Ano XXXVIII – Mar/Abr 2015

Editada pela Assessoria de
Comunicação e Marketing
da Pontifícia Universidade
Católica do Rio Grande do Sul

Avenida Ipiranga, 6681
Prédio 1 – 2º andar
Sala 202.02
CEP 90619-900
Porto Alegre – RS
Fone: (51) 3320-3503
pucrsinfo@pucrs.br

www.pucrs.br/revista

Tiragem: 42 mil exemplares

A PUCRS é uma Instituição
filial à ABRUC



6

Capa Programando o futuro

Projetos na Vila Fátima trazem benefícios sociais para pessoas de todas as idades

FOTO: BRUNO TODESCHINI



FOTO: MARCOS DILIGENTI

In English
conteúdo
em inglês

14

Pesquisa Brasil será o Chile amanhã?

Falta de participação dos moradores nos projetos de habitação social pode levar ao abandono de residências como as do programa Minha Casa, Minha Vida

FOTO: SAM LEVAN/ FREE IMAGES



Bom sono na infância é fundamental

São muitas as causas que levam ao distúrbio do sono (DS), podendo influenciar de forma negativa na saúde, no comportamento, no desempenho de tarefas, no relacionamento familiar e social. E esse não é um problema que atinge apenas adultos, sendo frequente também na infância e adolescência. Para avaliar a existência de associação entre privação de sono em crianças de um a quatro anos e sobrepeso/obesidade nesta faixa etária, a doutoranda Camila El Halal, do Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde, desenvolveu pesquisa com mais de 4 mil crianças.

REVISTA PUCRS ON-LINE

Reportagens exclusivas na web

OUTRAS SEÇÕES



Com o Leitor >>> 4



Pelo Campus >>> 5

Museu é lugar de esportes



Pesquisa >>> 12

Emoções on-line e off-line

In English
conteúdo
em inglês



Novidades Acadêmicas >>> 16

Aulas na web



Universidade Aberta >>> 20

Cooperar para crescer



Bastidores >>> 22

Quem faz a magia acontecer



Tecnologia e Inovação >>> 24

Parceria em mídias sociais

In English
conteúdo
em inglês



Inovação >>> 26

Da garagem para o mundo



Mundo do Trabalho >>> 28

Programas especiais,
coordenadoria também



Alunos PUCRS >>> 32

Sinônimo de inovação



Alunos PUCRS >>> 34

Uma legião de super-heróis



Minha Carreira >>> 36

A arte de resolver problemas



Lançamentos da Edipucrs >>> 40



Cultura para ler, ver e ouvir >>> 41

Criatividade



Cultura >>> 42

Literário ou não, Benjamin



Radar >>> 46



Viva esse Mundo >>> 48

Dois novos prédios para o Tecnopuc



Perfil >>> 50

Os dois elementos de Nelson Fontoura



Opinião >>> 51

Pensando a internacionalização
por Rosemary Shinkai

FOTO: IMAGENS PÚBLICAS

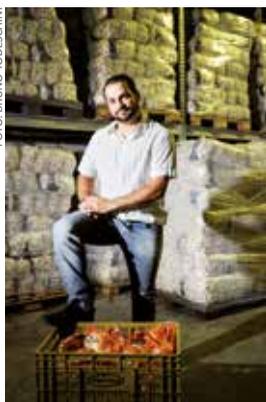


18

Ambiente Alerta aos desastres naturais

PUCRS teve dois projetos aprovados pelo edital Pró-Alertas da Capes

FOTO: BRUNO TODSCHINI



38

Eu Estudei na PUCRS Da PUCRS para a fábrica de pães

A trajetória de Bernardo Pretto: de aluno a proprietário que reinventou a empresa PanFácil



30

Entrevista

A imprensa também tem limites

Especialista em proteção de dados, leis da internet e liberdade de informação, a alemã catedrática em Direito Marion Albers debate o direito ao esquecimento

44

Cultura

Pílulas literárias

Projeto de narração de histórias agora inclui também adultos internados no Hospital São Lucas



FOTO: GUSTAVO QUINERA

FOTO: DIVULGAÇÃO



Nacionalismos comparados

O Programa de Pós-Graduação em História recebe o historiador espanhol Xosé Manoel Núñez Seixas (foto), catedrático da Universidade de Santiago de Compostela (Espanha) e da Ludwig-Maximilians-Universität München (Alemanha). Na área de História Contemporânea, é uma referência na Europa e um dos grandes nomes das pesquisas atuais. Atuará na PUCRS como professor visitante com o tema *A cuestión das nacionalidades na Europa, 1945-2014*. Em entrevista à revista PUCRS, fala da abordagem de sua pesquisa que tem como foco a análise dos nacionalismos ibéricos (e europeus) no século 20 e estudos sobre a imigração (especialmente a imigração galega à argentina), além de outros ligados à 2ª Guerra Mundial e à Guerra Civil Espanhola.

Leia mais em:

WWW.PUCRS.BR/REVISTA



Enxergar à sua volta

Uma empresa pode transformar vidas. No Brasil, um dos campeões mundiais da desigualdade, muitas organizações percebem que não é mais compatível conviver de forma próspera com uma sociedade deteriorada. A era do conhecimento não combina com uma população empobrecida, sufocada pela baixa escolaridade, infraestrutura social e ambiental precária, violência e corrupção. Um sinal de amadurecimento das companhias é a responsabilidade social. De forma voluntária, adotam posturas e promovem valores mais complexos, como o bem-estar dos funcionários e da comunidade. E aí, as instituições filantrópicas, como a PUCRS, têm lições a dar. Nossa reportagem de capa fala sobre este Reino do Bem, onde as peças-chave não são buscar ou manter a liderança no mundo corporativo, nem ter adversários a derrotar. Com o seu exemplo, a Universidade influencia e mostra como a relação com a sociedade pode ser conduzida de forma ética, priorizando as ações educativas e os valores humanos. Agora quero compartilhar um grande passo da comunicação alinhada à visão institucional de estar aberta para o mundo: a PUCRS Magazine (www.pucrs.br/magazine), lançada no final de 2014. Direcionada a um público que vai muito além das fronteiras da Instituição, a edição nº 1 (digital e impressa com 40 páginas), em inglês e periodicidade anual, traz uma seleção de matérias com o melhor do ano publicado na revista PUCRS. Mostrar de forma jornalística o que a Universidade faz para um leitor de língua inglesa, sem perder a essência do texto, foi um desafio e tanto, mas com o apoio da Assessoria para Assuntos Internacionais e Interinstitucionais e da Faculdade de Letras, a publicação ficou impecável. Sobre esta edição que entrego a você, só posso dizer que está repleta de boas histórias sobre ações sociais, empreendedorismo, inovação, criatividade, cultura, carreira e muito mais. Quer melhor para começar o ano? Então, aproveite! Um grande abraço.



Magda Achutti

Editora Executiva

A PUCRS Magazine ficou **DEMAIS!** Estamos divulgando o [link www.pucrs.br/magazine](http://www.pucrs.br/magazine) para os parceiros e contatos da Universidade. Levamos a *magazine* na Missão Internacional nos Estados Unidos, Alemanha e Reino Unido, realizada pelo Reitor Joaquim Clotet e gestores, em janeiro.

Rosemary Shinkai
Assessora-Chefe para Assuntos Internacionais e Interinstitucionais

Gostaria de parabenizar as jornalistas Ana Paula Acauan e Magda Achutti e toda a equipe da revista PUCRS pela reportagem de capa da edição nº 172, *Ouro Negro*. Ficou fantástica! Recebo até hoje *e-mails* de pessoas querendo mais informações ou enviando currículos. Obrigado e parabéns mais uma vez!

João Marcelo Ketzer
Diretor do Instituto do Petróleo e dos Recursos Naturais

Caros, poderíamos ter matérias na revista da PUCRS relacionadas a cursos de graduação ou pós-graduação oferecidos pela Instituição? Seria interessante uma sessão com objetivos, disciplinas e, principalmente, *feedbacks* de alunos e graduados. Tenho uma filha de 13 anos que, desde os dez, decidiu pelo Jornalismo. Uma matéria dessas seria do meu interesse, pois poderia levar essa informação a ela e discutir sobre o assunto.

Émerson Paim de Oliveira
Gerência de Tecnologia da Informação e Telecomunicação da PUCRS



Fale com a Redação

- Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 1 2º andar – Sala 202.02 – CEP 90619-900 – Porto Alegre/RS
- E-mail: pucrsinfo@pucrs.br
- Fone: (51) 3320-3503
- facebook.com/mundopucrs
- twitter.com/pucrs

Olá, sou ex-aluna da PUCRS, hoje sócia da Faro Comunicação Estratégica. Gostaria de parabenizá-los pela qualidade da revista PUCRS. Está ótima! Como faço para assinar a publicação e recebê-la em meu escritório?

Ana Paula Dixon
Porto Alegre/RS

Solicitamos saber se é possível receber regularmente, por doação, a revista PUCRS para compor e enriquecer o acervo da nossa biblioteca.

Biblioteca Prof. Eivaldo Machado Boaventura
Academia de Letras da Bahia
Salvador/BA

NR: Se você deseja receber a revista PUCRS, entre em contato com a Redação pelo e-mail pucrsinfo@pucrs.br, ou ligue para (51) 3320-3503. Todo o conteúdo da revista também está disponível no site www.pucrs.br/revista.



EXPOSIÇÃO
DO MCT traz
olimpíadas,
tecnologia
e ciências

Museu é lugar de esportes

Como um praticante de *snowboard* mantém o equilíbrio em cima da prancha? Quais são os movimentos da coluna de um lutador de *taekwondo*? Quanto tempo leva entre o disparo que dá a largada em uma corrida e o primeiro movimento do atleta? Como um patinador artístico faz o giro de forma rápida? Essas e outras questões são abordadas na exposição *Esporte Olímpico – Memória e Ciência*, do Museu de Ciências e Tecnologia (MCT). Nela, o público pode ver a contribuição da ciência na prática do esporte, na busca pelas performances e recordes.

A coordenadora de Projetos Museológicos, Simone Flores, conta que a exposição, inaugurada em dezembro, é resultado de um edital de seleção pública do Ministério da Cultura e do Instituto Brasileiro de Museus. “O apoio do órgão só fortalece o trabalho do MCT e proporciona intercâmbio maior entre instituições do Brasil. Além de atividades diferenciadas, com articulação de diferentes áreas – ciência, esporte, lazer e cultura –, relacionamos temáticas que, teoricamente, não estariam próximas à ciência e à Universidade, levando o conhecimento produzido aqui para a comunidade”, comenta.

No primeiro andar, uma das atrações é a pista de atletismo e, outra, o pódio interativo de realidade aumentada. Depois de correr 15 metros, o usuário sobe no pódio e se vê em primeiro lugar, numa tela de televisão, em um estádio olímpico ao lado de atletas como Usain Bolt. Com *flashes* nas arquibancadas, recebe um troféu, medalha e coroa de louros, tudo virtual. A in-

terface gráfica mostra também informações como velocidade, tempo total e de reação da pessoa. Uma câmera registra o momento e a foto pode ser compartilhada nas redes sociais.

O experimento foi desenvolvido em parceria com a Goga, empresa de realidade aumentada incubada na Raiar. “Foi uma realização profissional ver nossa tecnologia pelo Campus e estar no MCT, que tem uma grande exposição e é muito importante na América Latina”, afirma José Rodolfo Masiero, sócio da Goga. “É legal criar uma experiência que as pessoas não têm no dia a dia, abrindo a cabeça para novas possibilidades de comunicação. Realidade aumentada é algo novo e o mundo está indo nessa direção de interatividade”, completa.

Ainda no primeiro andar, o giroscópio faz a relação com ginástica artística e salto duplo Twist estendido. No segundo pavimento, experimentos relacionam o esporte olímpico com o corpo humano, funcionamento de músculos, movimentação da coluna e equilíbrio. Na terceira arena, painéis e materiais multimídia interligam olimpíadas, prática de esportes, tecnologia, física e ciência.

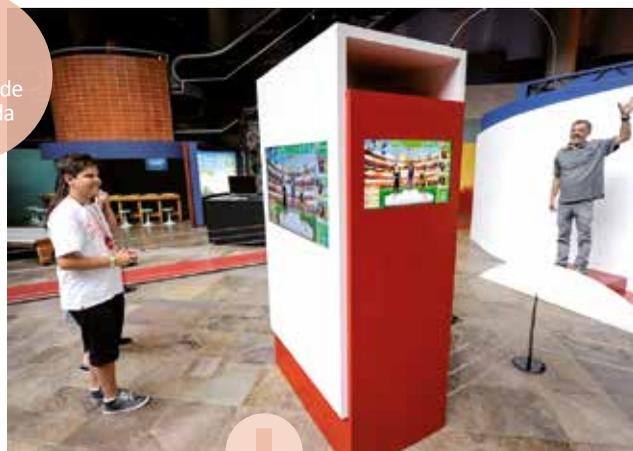
A assessoria científica para construção da relação com o esporte foi da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto, com os professores Luciano Castro, Lúcio Brandt e Nelson Todt. A exposição pode ser visitada até 2016. ◀◀

Muita
diversão
na pista de
atletismo



FOTOS: BRUNO TODESCHINI

Pódio
interativo
de realidade
aumentada



O que espera você

- São 15 atrações interativas que navegam por ações, leis da Física e da Química, distribuídas nos três andares, ou arenas.
- A exposição é bilíngue e conta com um piloto de visita guiada.
- Em cada pavimento, o público pode solicitar aos monitores, que falam português e inglês, orientações e acompanhamento com explicações pelos experimentos.



►► POR ANA PAULA AÇAÚAN

PROJETOS NA Vila Fátima trazem benefícios sociais para pessoas de todas as idades

O Centro de Extensão Universitária Vila Fátima, no Bairro Bom Jesus, em Porto Alegre, é um posto de saúde, com médicos, enfermeiros e técnicos. Como faz parte da PUCRS, por lá circulam todo ano em torno de mil alunos de graduação e de pós de nove cursos, oferecendo à comunidade muito além da atenção básica. O foco está na assistência médica, mas no local também se pode aprender e vislumbrar um futuro diferente. Dois exemplos de projetos que começaram em 2014 seguem nessa direção. Um deles reúne participantes dos grupos de diabéticos e hipertensos numa tentativa de gerar renda a partir de artesanato. O outro lançou a semente da informática em jovens moradores do bairro, numa parceria com a ThoughtWorks (TW), multinacional com sede no Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc). A meta foi

mostrar que há possibilidades concretas para eles nesse ramo.

A capacitação, planejada pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Proex), dá início à ideia de fomentar projetos conjuntos com empresas para beneficiar a população carente. Foram envolvidas várias áreas da Universidade e o Tecnopuc e utilizada a estrutura do Centro Vila Fátima. O piloto teve como participantes sete alunos no último ano do Ensino Fundamental de escolas municipais, dos 14 aos 16 anos, cujas famílias são atendidas no local. O módulo 1 incluiu conteúdos de computação básica e programação, ministrados duas vezes na semana por funcionários da TW, que contaram com monitores do Programa de Educação Tutorial (PET) Informática. Uma vez por semana os jovens vieram até a PUCRS para aulas de Inglês e Português na Faculdade de Letras, com alunos do PET.

Também tiveram Matemática com bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Os universitários foram orientados por professores.

“Foi uma surpresa o interesse dos participantes e, mais ainda, o conhecimento de alguns, que já tiveram aulas avançadas de programação”, relata o coordenador educacional do Museu de Ciências e Tecnologia, professor José Luís Ferraro, responsável pelo Polo Educacional da PUCRS, que fez a intermediação com a TW. A empresa destinou bolsa de R\$ 350 para os alunos durante os dois meses de curso e doou para a PUCRS os laptops destinados às aulas. A Universidade cedeu carro para o transporte.

Quatro funcionários deixaram suas tarefas na TW para ir à Vila Fátima. Além deles, outros trabalharam na preparação dos materiais e na gestão. “Foi fantástico. Em um mês e meio estavam programan-

Semente da informática:
PUCRS e ThoughtWorks
capacitaram sete
alunos de 14 a 16 anos
de escolas municipais
que têm suas famílias
atendidas na Vila Fátima



Programando o futuro

do, isso que ainda não concluíram o Ensino Fundamental. O conteúdo faz parte da graduação”, festeja Hugo Vieira, 32 anos, um dos ministrantes do curso. No início, as aulas trataram de conceitos básicos, mas em seguida se expandiram e os alunos chegaram a montar um minijogo. Para Gabriel Pereira, 27, também da TW, o desafio foi aprender a dar aula.

Pereira, *software development consultant* (consultor de desenvolvimento de *software*), e uma das responsáveis pelo projeto (*sponsor*), Marta Saft, destacam que a empresa acredita no poder da tecnologia como ferramenta de mudança social. “A ideia, acima de tudo, é permitir que se abram novas portas a eles pela introdução da tecnologia nas suas vidas”, diz Pereira. A empresa oferece projetos similares no mundo (esse é o primeiro no Brasil) com foco na educação em computação. A TW aposta em novas edições do projeto este

ano, mas, para isso, estão sendo buscadas parcerias com outras companhias do ramo.

O aluno do 1º semestre de Engenharia da Computação Hélio Souza Fuques Filho, 18, participou pelo PET Informática. “Gosto de ensinar e também aprendi bastante.” Quem sabe um dia será professor? “Brilhou uma ideia”, confessa. “O conteúdo é desafiador para nós e para eles, mas quando a gente entra na lógica que está por trás da computação, vira outro mundo.”

A aula de Matemática, na Vila Fátima, começava às 15h30min, mas pelo menos dez minutos antes os jovens estavam a postos para resolver problemas. O universitário do 6º semestre Guilherme Betto, 31, bolsista do Pibid, diz que eles conseguiram avançar em poucas aulas. Um dos motivos, acredita, é a possibilidade de atendimento individual. “Aqui eles expressaram dúvidas que não perguntariam em sala de aula.” Guilherme deixou a profissão de

contador e se realiza com os números de outra forma.

Errar é estar mais perto do acerto. Na Matemática ou língua estrangeira. Hully Chedieck da Rocha, 21, no 6º semestre da Licenciatura Letras-Ingês e bolsista do PET, diz que o trabalho foi enriquecedor. “Na hora que iniciava a aula de inglês, eles estavam no corredor nos esperando ou a caminho. Parece pouco, mas é surpreendente quando a gente pensa que nas escolas regulares os alunos não entram na sala nem depois que toca o sinal.” Comenta que eles foram bem receptivos, espertos, aplicados e participativos. “Acredito que nosso maior desafio foi mostrar que a aula de Inglês não é só decorar o verbo *to be* e traduzir textos; é entender o que se quer dizer e se fazer entender.” Os conteúdos foram pensados com a tutora, professora Silvana Silveira, buscando inserir vocabulário sobre informática. ◀◀

Requisitos para a capacitação



- Residir no Bairro Bom Jesus
- Estar concluindo o Ensino Fundamental
- Ter interesse em aprender sobre informática

Sobre a TW

Presente em 12 países e com 2,5 mil funcionários, a empresa se define como “uma comunidade de pessoas apaixonadas com o propósito de revolucionar o *design* e a criação de *software*, enquanto defendemos uma mudança social positiva”.



Participantes do projeto piloto

Desvendando os números



Quando não está no Colégio Nossa Senhora de Fátima, **Rodrigo Galli**, 16 anos, ajuda os irmãos na obra desde os 8, vende lanches com a mãe, limpa a casa e assiste a TV. Com o curso da TW/PUCRS, fez algo diferente e cada vez mais desvenda os números. Pretende servir o Exército (como os irmãos), mas, se não conseguir fazer carreira, quer cursar Matemática ou Educação Física.

Em busca de um lugar



FOTOS: GILSON OLIVEIRA

Computador para **Gabriel Furtado**, 15 anos, aluno da Escola Estadual Fernando Gomes, era só para entrar no Facebook. Com o curso, descobriu que a informática tem várias áreas e quem sabe não encontra um caminho? Gosta muito do desafio. “Saía da aula feliz porque consegui aprender.” Gabriel adora lidar com crianças (cuida dos filhos da tia pela manhã) e sonha com Pedagogia. Mas a baixa remuneração o faz pensar em ser técnico de Enfermagem. “Tenho o sonho de me manter e não depender de ninguém.”

No caminho da robótica



Marcos Renan, 15 anos, fez cursos de manutenção de rede, montagem de computadores e de auxiliar administrativo. Aos 12, quando morava em Alvorada, teve aulas de robótica. Começou a desmontar motores e carrinhos com controle remoto para fazer um minirobô que acende as luzes e se desloca para frente e para trás. Agora quer completar com os braços e eliminar os fios. Nem precisa dizer que seu sonho é fazer Engenharia Mecatrônica. Para ele, o curso ajudou a ir bem no Colégio Nossa Senhora de Fátima e quer saber mais sobre programação.

Contra espões



O mundo dos jogos e dos *softwares* fascinam **William Gabriel Lorentz**, 15 anos, estudante da Escola Municipal José Mariano Beck. Olha vídeos no YouTube e procura na internet tudo sobre o assunto. Também troca informações com um primo que compartilha o mesmo gosto. Seu objetivo é fazer Faculdade na área e tem uma ideia fixa: criar um programa para proteger os usuários de vírus e espões.

Polo dá apoio a ações educativas

Responsável por toda ação educativa da PUCRS com outras instituições, o Polo é sediado no Museu de Ciências e Tecnologia (MCT). Alguns dos projetos elaborados pela equipe coordenada pelo professor José Luís Ferraro são Férias no Museu, Noite no Museu e Feira de Ciências e Inovação.

Aulas práticas de escolas maristas realizadas no MCT têm o suporte do setor. Licenciandos da PUCRS que fazem a disciplina de Metodologia do Ensino e estágio supervi-

sionado podem levar alunos ao local para uma atividade diferente. A turma fica isenta dos ingressos. “Essa iniciativa visa valorizar o estudante da PUCRS, com esse diferencial, e estimulá-los a fugir da aula tradicional”, diz. Ações no Museu auxiliam integrantes do PET e bolsistas do Pibid. O Polo Educacional coordena ainda o Programa Escola-Ciência (Proesc), que prevê a entrada gratuita no Museu de alunos de escolas públicas.

Neuropediatria é novidade

Mesmo sendo uma unidade básica de saúde, o Centro de Extensão Vila Fátima tem especialidades e oferece diferenciais aos pacientes. Em 2014, começaram os atendimentos em Neuropediatria, uma vez por semana, pela manhã, conduzidos pelo Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina. A neuropediatra Marta Hemb teve a iniciativa, ao constatar a grande demanda. São atendidos, em média, dez pacientes

por semana. A maioria dos casos se refere a dificuldades escolares e comportamentais. “Oferecemos auxílio médico e tentaremos encaminhar para outras áreas, como Psicologia, Fonoaudiologia e Fisioterapia visando melhorar a qualidade de vida e o aprendizado dessas crianças”, diz Marta. A cada manhã, um ou dois doutorandos acompanha o trabalho. Passaram pelo Serviço de Neurologia 80 estagiários em 2014.

Geração de renda e de saúde

A enfermeira Marilda Bariviera nota que o Centro de Extensão Vila Fátima é visto como um *shopping*, um lugar de encontros e conversa, muito além de um posto. “Por que não aproveitar e gerar renda? E também saúde, pois a pessoa que se sente útil fica melhor?”, questionou-se. Tratou de reunir pessoas que frequentam grupos de hipertensos e diabéticos no Programa Geração de Renda. Todo material utilizado para o artesanato vem de doações ou de reciclagem. Caixas de leite viram lindas sacolas ou casas de passarinhos. Bandejas sem uso no Hospital São Lucas são decoradas.

A artesã Renata de Castro ensina algumas técnicas para os participantes (em torno de dez), e outros voluntários oferecem miniofinas. “Ainda não comercializamos os produtos porque estamos procurando nossa identidade”, diz Renata. A receita futura será usada para compra de materiais e o restante dividido igualmente.

Zilda Rodrigues da Silva, 65 anos, gosta

de se integrar em grupo. Faz crochê, costura e arrisca bonecos de garrafa PET. A partir da su-

cata que ganha, sempre pensa em algo diferente. Maria Noêmia Maieski, 62, teve um acidente vascular cerebral e acredita que o trabalho manual ajuda na

Zilda da Silva pinta, costura, faz crochê e bonecos de garrafa PET



FOTO: GILSON OLIVEIRA

recuperação. “Ficar em casa só tomando remédio não adianta.”

Os diabéticos se reúnem para falar nas dificuldades da doença, aprendem a decifrar as receitas do médico e trocam ideias sobre a alimentação. A enfermeira ensinou o grupo a fazer um talharim integral e uma torta. “A convivência em si é terapêutica”, diz Marilda. Participam de cada encontro quinzenal dois alunos de Medicina, que esclarecem dúvidas e têm a oportunidade de entrarem em contato com os pacientes. Também vão às reuniões com os hipertensos.

O diretor do Centro de Extensão Vila Fátima, José Francisco Bergamaschi, diz que quem participa desses grupos melhora a qualidade de vida. “Eles vão para todo lado.” A mais velha é Olinda da Rosa, 93 anos, que, acompanhada da filha, canta, bate palmas e abraça a todos. “Aqui é tudo amizade.” O grupo de idosos teve uma intensa programação no ano passado. Foi ao Museu da PUCRS, a um baile na Lomba do Pinheiro, a um passeio pela Linha Turismo, ao Planetário da UFRGS e à Oktoberfest de Igrejinha.

Enfermeira Marilda Bariviera com a mão na massa

Convivência terapêutica: “Aqui é tudo amizade”, diz Olinda da Rosa, 93 anos



FOTO: MARIANA FONTOLURA



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Driblando os lapsos de memória



FOTO: MARINA FONTOURA

Nilo Pires recebe dicas para evitar os esquecimentos

Nilo Pires, 70 anos, saía de casa para ir ao Conselho do Idoso e precisava voltar porque temia ter deixado o ferro na tomada. Agora cada vez que para de passar roupa diz para si mesmo: “Desliguei o ferro, desliguei o ferro”.

Segue o mesmo ritual quando usa o fogão. Pires faz parte do novo grupo do Centro de Extensão Vila Fátima que reúne idosos com queixas de lapsos de memória. O grupo recebe dicas para melhorar o dia a dia e também pode tirar dúvidas sobre doenças como Alzheimer e Parkinson.

Coordenado pela neuropsicóloga Mirna Portuquez, do Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul (InsCer) e da Faculdade de Medicina, o grupo se reúne

semanalmente. Conta ainda com bolsistas de iniciação científica e profissionais de Psicologia e Terapia Ocupacional. “É um grupo de convivência. Estimulamos a troca de hábitos para que evitem riscos e usem estratégias que facilitem a rotina”, afirma a neuropsicóloga Sabine Marroni, doutoranda em Gerontologia Biomédica da PUCRS. Anotar compromissos na agenda/calendário, ligar o *timer* quando coloca algo para assar, evitar acender velas (há as eletrônicas) e ter cuidado no fogão são alguns exemplos. Se algum participante apresenta sinais de demência, é encaminhado a especialistas via Centro de Extensão.

A atividade também contribui para a realização de testes do aplicativo para iOS que identifica o funcionamento cognitivo geral e a capacidade de gerenciamento financeiro do idoso. Foi desenvolvido por alunos da Faculdade de Informática e bolsistas em 2014, do Brazil Education Program for iOS Development (Bepid), um ramo do Instituto Eldorado, parceiro da PUCRS. O *app* está disponível para iPad na loja virtual. Poderá ser utilizado por profissionais da saúde para acompanhar as habilidades dos pacientes e verificar se há sinais de demência.

Estreia projeto Concertos na Comunidade

A capacitação dos jovens promovida pela TW/PUCRS teve formatura, com a estreia do projeto Concertos nas Comunidades, do Instituto de Cultura. A Orquestra Filarmônica e o Coral se apresentaram no Centro Esportivo e Cultural Bom Jesus, bairro onde a Universidade tem uma série de ações voltadas à população. Foram apresentadas músicas conhecidas em versão de orquestra.

Com a regência do maestro Márcio Buzatto e a participação da solista Hevelyn Costa, o evento foi patrocinado pela Rossi e pelo Instituto Lojas Renner, com parte custeada pela Universidade. A Prefeitura de Porto Alegre forneceu as cadeiras e a Brigada Militar ficou responsável pela segurança.

O diretor Flavio Kiefer destaca que o Instituto de Cultura planeja a realização de outros Concertos nas Comunidades ao longo deste ano, especialmente em datas especiais. Outra iniciativa em estudo são os Concertos Didáticos, em que o principal objetivo é estimular e difundir a cultura

musical junto às crianças, familiarizando este público com uma orquestra e a linguagem da música erudita. Estão previstas apresentações, no teatro da PUCRS, para escolas públicas e privadas de Porto Alegre. O Instituto de Cultura busca patrocínio para o projeto.

Orquestra Filarmônica e Coral se apresentaram com a regência do maestro Márcio Buzatto



FOTOS: BRUNO TODESCHINI

Atendimentos na Vila Fátima

- **Cursos:** Medicina, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Serviço Social, Psicologia, Direito e Educação
- **Áreas:** assistência e desenvolvimento social, direito, educação e saúde
- **Número de atendimentos individuais/ano:** 33 mil
- **Intervenções em visitas domiciliares do Programa de Assistência Integral ao Paciente Acamado/ano:** 1,1 mil

Uma ponte para as mudanças

A formatura de Roberta Campos em Psicologia será em julho. Aos 50 anos e com um diploma de Direito nas mãos, agora ela tem certeza do que quer. Abrirá uma clínica e uma vez por semana continuará no Centro Vila Fátima como voluntária. Ao atender pessoas de todas as idades, sob a supervisão do professor Celito Mengarda, descobriu que, no início, o psicólogo serve como alguém que dá colo ou oferece uma muleta mas, em muitos casos, o paciente começa a andar por si mesmo. Roberta se recente das dificuldades enfrentadas por crianças com grande potencial e falta de estímulo para crescerem. “Quando a gente começa o trabalho

tem consciência de que não pode fazer milagre. Depois se dá conta de que o pouco é muito e vê grandes mudanças.”

A estagiária ajuda o diretor do Centro, José Francisco Bergamaschi, a fazer o acolhimento dos pacientes que procuram os serviços de saúde. “Trata-se de um olhar diferenciado para o usuário. Às vezes ele precisa apenas renovar uma receita e ficaria uma manhã toda esperando. Assim a gente dá uma solução rápida, conhece sua situação e ainda verifica se fez exames preventivos.”

Quando a gente começa o trabalho tem consciência de que não pode fazer milagre. Depois se dá conta de que o pouco é muito e vê grandes mudanças.

Roberta Campos



FOTOS: MARIANA FORTUJA

Avanços frente às desigualdades motivam para o trabalho.

Márcia Flores

Cidadania e saúde

Márcia Flores, 33 anos, do 7º semestre de Serviço Social, ficou todo 2014 na Vila Fátima para estágio curricular. Acompanhou atendimentos, visitas domiciliares e integrou o grupo de idosos. Conduziu alguns encontros sobre cidadania na perspectiva do conceito ampliado de saúde (além de doença). “Tive uma aprendizagem bem rica.” Fácil não foi. Márcia conta que se lida muitas vezes com casos de extrema vulnerabilidade social e violação de direitos. “São processos que não se resolvem de imediato, por causa de sua complexidade. Demandam discussão com rede de serviços, como Conselho Regional de Assistência Social e Conselho Tutelar. O papel do Serviço Social não é apenas encaminhar os casos, mas também buscar, se não solucioná-los, realizar o melhor possível para amenizar a situação de fragilidade da família.” Apesar da frustração por não conseguir mudar realidades, para Márcia, cada avanço diante da desigualdade é uma motivação para continuar o trabalho.





PESQUISA AVALIA tomada de decisões na vida real e nas redes sociais



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Quantas vezes você acessa o Facebook por dia? Você agiria da mesma forma em uma situação *on-line* e em outra *off-line*? Para investigar os processos de tomada de decisão no cotidiano e nas mídias sociais, o Programa de Pós-Graduação em Filosofia e o Instituto do Cérebro do RS (InsCer) desenvolvem pesquisa com cerca de 400 alunos da PUCRS de diferentes cursos.

O estudo parte da hipótese de que as pessoas “viciadas” em Facebook (que acessam o dia inteiro e deixam que isso interfira na vida real, que não ficam sem o celular, que permanecem conectados mesmo à noite e faz parte do dia a dia estar *on-line*) não diferenciam a situação *on-line* da *off-line*, sem conseguir filtrar o comportamento

social e atribuem o mesmo nível de importância a ambas as situações. “Quem interage muito pode comover-se com a mesma intensidade na mídia social e na vida real. Já a pessoa com uso mais comedido não vai preocupar-se tanto com o virtual, seu cérebro vai reagir de forma distinta”, especula Augusto Buchweitz, professor da Faculdade de Letras e pesquisador do InsCer. Os resultados ainda não foram divulgados.

Com aplicação de escala para mensurar a adição à rede, a primeira parte da pesquisa aponta cerca de 10% dos entrevistados no topo da escala (maior frequência e intensidade) e outros 10% na base (menor frequência e intensidade). Desse total, 30 alunos foram convidados a participar da segunda etapa, sendo 15 re-

presentantes de cada ponta, com exames de ressonância. A ideia é solicitar uma complementação de subsídio ao CNPq para a realização de 100 escaneamentos.

Durante o escaneamento, são apresentadas situações que imitam o dia a dia e outras semelhantes no contexto do Facebook para que a pessoa decida como se comportaria em relação à atitude dos outros. “A pesquisa quer indicar o papel das emoções no processo decisório, e o questionário tem o objetivo de avaliar a sensibilidade em temas como direitos humanos, dos animais, sexismo, racismo, homofobia”, complementa Nythamar Oliveira, coordenador do estudo e professor do Programa de Pós-Graduação em Filosofia. ◀◀

emoções

on-line e off-line

Em Porto Alegre e na Noruega

Para estudar o uso da internet e das mídias sociais em Porto Alegre e comparar com outras culturas, os professores Oliveira, Buchweitz e o pós-doutorando Fabrício Pontin realizaram uma visita à Universidade de Bergen (Noruega). Participaram de reuniões com o departamento de Filosofia, o Centro de Estudos Latino-Americanos, a Faculdade de Medicina e o Centro de Pesquisa sobre Pobreza.

A ideia é realizar uma parceria com os grupos de neurofilosofia, neurociência e filosofia. Um encontro ficou marcado para maio de 2015, ocasião em que Oliveira, Buchweitz e Pontin apresentarão os resultados parciais da pesquisa realizada com

os alunos da PUCRS. Eles participarão de um *workshop* sobre alucinações, evento interdisciplinar com psicanalistas, psicólogos, filósofos, linguistas e neurocientistas. Também irão propor à Universidade de Bergen que desenvolva um estudo semelhante com seus estudantes, aplicando um questionário adaptado e exames de ressonância para uma comparação intercultural. “Assim teremos informações culturalmente diversas sobre como se comportam as pessoas viciadas em Facebook”, comenta Buchweitz.

A possível cooperação entre as instituições abre portas para o intercâmbio acadêmico, dupla titulação, experiências no

exterior e estudo mais amplo. “Alunos de graduação e pós da PUCRS podem estudar na Noruega ao mesmo tempo em que estudantes e professores de lá podem vir para a nossa Universidade”, prevê Buchweitz.

Para Oliveira, as parcerias são bem sucedidas quando ocorrem com instituições parecidas no perfil. “A Universidade de Bergen tem um hospital universitário como o nosso, com neurociência; as Faculdades de Filosofia e de Medicina são boas como as nossas. Há uma reciprocidade, um reconhecimento mútuo, respeito e simetria”, assegura. Segundo Oliveira, a proposta é estender o estudo para universidades nos Estados Unidos.

Online and offline emotions

In order to investigate decision-making processes in the everyday life of social networks, the Graduate Program in Philosophy and the Brain Institute of Rio Grande do Sul (InsCer) have carried out research with about 400 students from different undergraduate programs of PUCRS. With the application of the scale to measure Internet addiction, the first part of the research indicates that about 10% of the respondents are at the top of the scale (greater frequency and intensity) and 10% of them are at the base of it (lower frequency and intensity). From this total, 30

students were invited to participate in the second stage (15 representatives from each end), with resonance examinations.

During the scanning, situations are presented that mimic the everyday activities and the like in the context of Facebook for the person to decide how he or she would behave in relation to the attitude of others.

In order to study the use of the Internet and social media in Porto Alegre and compare it with other cultures, Professors Oliveira, Buchweitz, and postdoctoral student Fabrício Pontin paid a visit to the

University of Bergen (Norway). The idea is to partner with neurophilosophy, neuroscience, and philosophy groups. A meeting has been scheduled for May 2015, when the partial results will be presented. They will also propose to the University of Bergen the development of a similar study with their students, using an adapted questionnaire and resonance examinations for a cross-cultural comparison.

The possible cooperation between the institutions opens doors for academic exchange, double degree programs, experiences abroad, and more extensive research.

IN ENGLISH



Conteúdo em inglês



►► POR ANA PAULA ACAUAN

FALTA DE participação dos moradores nos projetos de habitação social pode levar ao abandono de residências como as do programa Minha Casa, Minha Vida

FOTO: MARCOS DILIGENTI



Bajos de Mena, em Puente Alto/ Santiago: longe do Centro e de serviços, o complexo está sendo abandonado

Brasil Chile

O Chile tem o mais alto índice de desenvolvimento humano na América Latina e fica em 41º lugar no mundo (ONU) – o Brasil está em 79º. A desigualdade, porém, não escapa à realidade andina. O professor Marcos Diligenti, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, realizou estudos de pós-doutorado na PUC do Chile e analisou as políticas de habitação social ao longo do século 20 e nos dias atuais, comparando-as com o modelo brasileiro. Concluiu que, se o governo federal continuar com a atual linha do Programa Minha Casa, Minha Vida, daqui a uma década, estará repetindo o que ocorre, por exemplo, em Bajos de Mena, Puente Alto, na região metropolitana de Santiago. Longe do Centro e de uma gama de serviços, o complexo está sendo abandonado. Para evitar esse tipo de consequência, Diligenti propõe maior integração entre poder público, universidade e cidadania.

“O papel da academia no cenário de déficit habitacional verificado na América Latina assume relevância ímpar, uma vez que é necessária a busca por soluções arquitetônicas e urbanísticas como alternativa à questionável qualificação dos projetos implementados por meio de programas governamentais”, argumenta o professor. Lembra que, em geral, os empreendimentos resultam em soluções verticalizadas e sem a efetiva participação das populações interessadas. “Alternativas arquitetônicas e urbanísticas satisfatórias só podem constituir-se a partir de um minucioso estudo da implantação dessas comunidades, considerando-se as suas singularidades e respeitando as identidades culturais locais.”

Para Diligenti, enquanto o mercado definir o uso do solo urbano, os programas contribuirão para a “periferização”, isto é, colocação de populações em locais de difícil acesso. Em Porto Alegre, cita o caso da Nova Chocolateira, cujos moradores saíram do Centro para habitarem uma área no Morro Santana. “No Brasil, são vários os exemplos nessa linha, que alia a ‘periferização’ à baixa qualidade construtiva e arquitetônica e ao subdimensionamento das moradias.” ◀◀

Gentrificação

Do inglês *gentrification*, o termo gentrificação vem do francês arcaico *gentilise*, que quer dizer “de origem gentil, nobre”. O fenômeno acontece quando algumas construções valorizam o solo urbano da região e verifica-se a expulsão da população de baixa renda para zonas periféricas.

Mercadoria ou direito

Como a legislação brasileira dispõe sobre a função social da propriedade, Marcos Diligenti defende que sejam mapeados os vazios urbanos para a posterior revitalização de prédios e terrenos. “As diferenças dão vitalidade à cidade.” Afinal, a moradia é uma mercadoria ou um direito?

erá o le amanhã?

Villa San Luis,
meio século
depois: últimos
blocos estarão
dando lugar a
arranha-céus
espelhados



FOTO: RIVERA NOTARIO/DIVULGAÇÃO

FOTO: PMPA/DIVULGAÇÃO



Símbolo do governo Allende chega ao fim

Era inverno de 1970. O candidato à Presidência do Chile, Salvador Allende, e o arquiteto Miguel Lawner fizeram um ato de campanha na comunidade que vivia em condições precárias às margens do Rio Mapocho. Quando se preparavam para discursar, um homem gritou em meio à multidão:

– A Marta está parindo!

O médico Allende foi atender a líder comunitária. Saiu da casa com a criança nos braços e uma decisão: a população do Mapocho iria habitar a Villa San Luis, localizada em uma região central e valorizada na Comuna de Las Condes/Santiago. Eleito, entregou os prédios a 1.038 famílias.

O regime militar expulsou, ilegalmente, grande parte das mesmas do local. Depois veio a especulação imobiliária e, em janeiro, quase meio século depois, o último morador, Ernesto Carmone, deixou sua residência. Então os últimos blocos serão implodidos para dar sequência à construção de arranha-céus.

Diretor executivo da Corporação de Melhoramento Urbano no governo Allende, Lawner contou, de forma inédita, a origem da Villa San Luis a Marcos Diligenti, durante entrevista realizada na sua casa, em Santiago. Aos 86 anos, o arquiteto foi convidado pela presidente Michelle Bachelet para integrar um grupo que pensará a habitação social no Chile, o Concejo Nacional de Desarrollo Urbano.

Além da inclusão social das famílias no governo Allende e de sua participação efetiva no processo, Diligenti destaca a qualidade de projeto e construção. “A Villa San Luis foi um caso emblemático na tentativa de incluir moradias para populações pobres no perímetro central da cidade.”

Miguel Lawner, 86
anos: convidado
pela presidente
Michelle Bachelet
para um grupo
que pensará a
habitação social
no Chile



FOTO: MARCOS DILIGENTI

Nova
Chocolate,
em Porto
Alegre:
moradias
têm caráter
impessoal e
repetitivo

Will Brazil become a new Chile?

With the highest human development index in Latin America and the 41st in the world (UN), Chile faces great social inequality. Its housing policies have led to extreme segregation, says city planner Raquel Rolnik, United Nations rapporteur on the Right to Adequate Housing. Professor Mark Diligenti, from the School of Architecture and Urbanism, has developed postdoctoral studies at the Pontifical Catholic University of Chile and compared the country's model with the Brazilian one. He concluded that, if the federal government persists on the current line of the Minha Casa, Minha Vida program, in a decade, Brazil

will be repeating what occurs in Bajos de Mena, Santiago. Away from downtown and services, the complex is being abandoned. To avoid such a result, Diligenti proposes greater integration between the government, universities and citizens.

He points out that these projects often result in top-down, generic solutions, without effective participation of the people concerned. “Satisfactory alternatives in architecture and urban planning can only result from a detailed study of these communities, considering their singularities and respecting local cultural identities.”

IN ENGLISH



Conteúdo em inglês



Aluno na Antártica

O Space Life Sciences, primeiro curso de extensão da PUCRS totalmente em inglês e a distância, foi realizado durante um mês, tendo se encerrado em dezembro. Os professores Rafael Baptista e Thais Russomano coordenaram as aulas, focadas em Fisiologia, Farmácia e Biomecânica Aeroespacial, que contaram com 25 alunos brasileiros e dez estrangeiros. Entre os “forasteiros”, estava Agustin Folgueira, 30 anos, médico argentino e pesquisador que vive na Base Antártica Belgrano 2. O aluno trabalha na “pequena cidade” de 18 habitantes, cercada por um deserto de gelo, onde as temperaturas chegam até -40° C, com ventos de 200 km por hora. Baptista, coordenador acadêmico do Micro G, explica que existem muitos cursos presenciais abordando o tema *Ciências da vida no espaço*, mas esse é o primeiro a distância. O curso é promovido pela Faculdade de Medicina, Coordenadoria de Educação a Distância e Centro de Microgravidade.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Agustin Folgueira assistiu às aulas na Base Belgrano 2



PUCRS É primeira universidade brasileira a oferecer cursos *on-line* gratuitos na plataforma Miríada X

A internet possibilita mais que comunicação, informação e diversão. Pela *web*, é possível também ampliar conhecimentos com aulas virtuais por meio dos MOOCs (Massive Open Online Course), uma ferramenta de educação a distância. Existem muitas plataformas de cursos abertos, como a Miríada X (www.miriadax.net), que reúne instituições ibero-americanas e de língua espanhola. Em 2014, a PUCRS tornou-se parceira e abriu caminho para os MOOCs em português. Passou a ser a primeira universidade brasileira a oferecer cursos *on-line* gratuitos na plataforma: Introdução à Engenharia de Produção e Marketing: um novo horizonte se apresenta, ambos com duração de seis semanas.

O aluno encontra flexibilidade, pode assistir aos vídeos conforme seu ritmo de aprendizagem, acessar os conteúdos quantas vezes desejar e fazer os testes de múltipla escolha quando se sentir preparado. O material é oferecido semanalmente e fica no ar enquanto durar o curso, podendo ser salvo pelos usuários. O único prazo que deve ser cumprido é o de conclusão. Para receber certificado de participação, é preciso completar 75% do curso. Com 100%, interessados podem solicitar à Miríada X o certificado de conclusão, mediante valor determinado pela plataforma.

Os cursos são gerenciados pela PUCRS Virtual, que oferece equipe de apoio a todas as unidades acadêmicas que desejarem produzir vídeos para abastecer à Miríada X: roteiristas, es-



Aulas na

túdio, filmagem, edição, produção de materiais como objetos de cenário e animação, gravação também nas unidades acadêmicas e laboratórios. O setor se envolve em todas as etapas, desde o planejamento, estruturação e organização em módulos à produção e execução dos materiais, além de fazer o *upload* para a plataforma. “Todos os dados do curso, sua identidade visual, ficha de inscrição e vídeo de apresentação são encaminhados à Miríada X, que aprova o projeto”, explica o professor Paulo Wagner, coordenador de Educação a Distância.

Outros dois cursos devem ser lançados em breve na plataforma: Responsabilidade Social e Sustentabilidade nas Organizações, da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, e Introdução a Processadores Multicore, da Faculdade de Informática. ◀◀



FOTOS: GILSON OLIVEIRA

O curso de Introdução à Engenharia de Produção sendo gravado

web

A Universidade na Miríada X

Conheça os dois primeiros cursos da PUCRS no *site* de ensino superior gratuito:

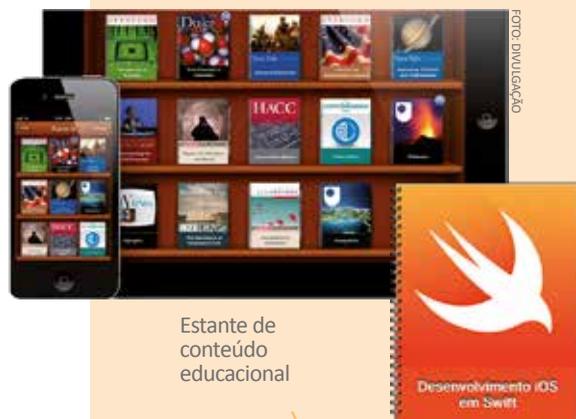
- **Introdução à Engenharia de Produção:** apresenta conteúdos estudados pelo profissional da área, como logística, pesquisa operacional, engenharia de qualidade, de produto, econômica, organizacional e da sustentabilidade. Permite entender o que faz um engenheiro de produção e quais as suas áreas de atuação.
- **Marketing – um novo horizonte se apresenta:** o aluno vai conhecer a evolução do marketing econômico, as principais orientações e suas fases (marketing 1.0, 2.0 e 3.0), conceitos de comportamento do consumidor e de marketing de relacionamento, as principais tipologias do marketing contemporâneo e o cenário no varejo brasileiro.



PUCRS no iTunes U

A Universidade está presente na plataforma de conteúdo educacional da Apple, o iTunes U, com o canal PUCRS. O primeiro curso é resultado de uma parceria da Faculdade de Informática e o Instituto Eldorado para desenvolvimento de materiais que expliquem a nova tecnologia de linguagem de programação para desenvolvimento em iOS (*swift*). O curso em português ganhará uma versão com legendas para o inglês. Em novembro último, foi um dos mais acessados nos EUA por ser o único que ensina essa linguagem.

A proposta do repositório, gerenciado pela PUCRS Virtual, é oferecer recursos educacionais abertos como vídeos de disciplinas, palestras, apostilas, PowerPoint, PDFs. O acesso é livre, basta ter o programa iTunes no computador, ou o aplicativo que pode ser baixado em *smartphones* e *tablets* da Apple. Todos os conteúdos passam por aprovação do responsável de cada unidade acadêmica e da PUCRS Virtual, que faz o *upload* para o canal. “Em 2015 será lançada uma política relacionada a materiais para o iTunes U. A ideia é abastecer com novos materiais ainda no primeiro semestre”, prevê Wagner.



Estante de conteúdo educacional

Desenvolvimento iOS em Swift



desastres na

FOTO: ANTONIO COSTA/IMAGENS PÚBLICAS



Elevado déficit de água trava o crescimento agropastoril no Estado

Falta de água, enchentes, seca, terremotos, temporais. Para reduzir o número de vítimas e prejuízos decorrentes de desastres naturais, monitorar áreas de risco e emitir alertas, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) lançou o Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Desastres Naturais (Pró-Alertas). Com apoio do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, a proposta é contribuir para a consolidação do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden). Ao todo, no País, foram selecionados cinco projetos; dois deles são da PUCRS.

Segundo o coordenador de Pesquisa Interdisciplinar, professor Carlos Graeff Teixeira, a interação entre saberes diferentes é uma das prioridades para desenvolvimento nas instituições de ensino superior, e a aprovação de dois projetos da PUCRS é resultado da conscientização da comunidade acadêmica dessa maneira nova de fazer pesquisa. “Isso representa o comportamento da nossa Universidade com os três ‘is’: internacionalização, inovação e, em especial, nesse caso, interdisciplinaridade. Problemas que desafiam a sociedade são complexos e precisam da abordagem de setores diferentes. As mudanças climáticas representam os problemas que vão afetar a vida de todo o planeta”, comenta.

De olho na seca que tem afetado o Estado, o coordenador do Bacharelado em Física, Cássio Stein Moura, fez um levantamento em centros meteorológicos sobre a real situação, “que é crítica”, e encontrou no edital da Capes a chance de colocar seu projeto em prática. “Há um forte déficit de água, que trava o crescimento agropastoril e industrial no RS. No verão de 2012, tivemos a maior seca dos últimos 60 anos. A água é a riqueza do século 21. Fiz uma forte argumentação sobre a seca ser um desastre natural e foi um presente ter sido aceito”, aponta.

Para a pesquisa *Mapeamento em subsuperfície do Aquífero Guarani*, Moura contará com uma equipe de quatro bolsistas de doutorado, três de pós-doutorado e três de Iniciação Científica. Parte da verba de R\$ 1,6 milhão, destinada pela Capes, será usada para a compra de um equipamento chamado magneto telúrico, que usa o campo magnético terrestre para medir a condutividade no subsolo. “As perturbações do campo magnético ocorrem em função do que tem embaixo da terra: se é rocha, a resposta é uma, se é água a resposta é outra; e assim para petróleo, alumínio e outros”, explica. O equipamento, segundo o professor, será uma importante aquisição para o curso de Geofísica.

A ideia é conhecer melhor o aquífero – que fica na região da fronteira com Argentina, em São Borja, Bagé, Uruguaiana, e no planalto gaúcho também –, e, com

a técnica de magneto telúrico, encontrar água para consumo em níveis mais profundos – o equipamento alcança reservatórios em até 50 km. Nas saídas de campo, serão feitas medições de 24 horas. Com a reconstrução dos dados no computador, será desenvolvido o mapa de resistividade, caracterizando o local de água em profundidade, quantidade, salinidade e se é de forma contínua ou com falhas geológicas. “Queremos construir um atlas da água em subsuperfície no RS e entregar para governo, prefeituras, produtores rurais e indústria”, planeja Moura.

O aquífero tem entradas de água, estruturas geológicas que permitem que a chuva penetre no solo e chegue ao reservatório. Moura ressalta que a taxa de uso não deve ser maior que a de reposição para não reduzir seus níveis. “Queremos ainda mapear as zonas de captação do aquífero, que muitas vezes ficam perto de indústrias ou de depósitos de lixo, fontes de poluição.”

Com duração de quatro anos e mais um para finalização, a pesquisa envolve os cursos de Física e de Geografia, a pós-graduação em Engenharia e Tecnologia de Materiais e o Instituto do Petróleo e dos Recursos Naturais, além da parceria com a Unipampa, que vai auxiliar na parte técnica. “O projeto é interdisciplinar e multi-institucional”, complementa Moura. A Agência de Gestão Tecnológica ajudará no gerenciamento da verba destinada pela Capes. ◀◀

aos naturais

▶▶ POR VANESSA MELLO

PUCRS TEVE
dois projetos
aprovados
pelo edital
Pró-Alertas
da Capes



FOTO: FERNANDO SACOLLOTTI/MAGENS PÚBLICAS

Veículos não tripulados vão ajudar na hora do desastre e antes, para mapeamento e coleta de informações

Para prevenir inundações

Desastres que envolvam excesso de água são o foco da pesquisa *Integração de veículos autônomos e redes de sensores para aquisição de dados remotos para prevenção e mitigação de desastres naturais*, coordenada pelos professores da Faculdade de Informática Rafael Bordini e Alexandre Amory, em parceria com o curso de Geografia e com as universidades federais do RS, de SC e do RN.

A proposta do projeto, que receberá R\$ 800 mil da Capes, é usar veículos aéreos e terrestres não tripulados, controlados remotamente em situações que possam oferecer riscos para o operador. “No caso de se perder a comunicação com o aparelho, queremos que possuam algum tipo de autonomia, de forma que não fiquem inúteis enquanto não estiverem sendo controlados. Isso tem que ser muito estudado de forma que os veículos não façam nenhum movimento errado”, comenta Bordini.

As técnicas poderiam ainda ser usadas em outras situações, como focos de incêndios em florestas para identificar e

reportar à equipe em combate ao fogo.

Inicialmente, a pesquisa teria duas aplicações. Para evitar inundações, um robô barco faria a inspeção de tubulações pluviais em busca de bloqueios no ambiente urbano e que eventualmente causariam enxurradas. O outro uso seria para complementar um modelo matemático que, baseado no volume de água que cai no momento da chuva e no mapa da topografia do local, pode prever em quanto tempo a área vai alagar. O modelo foi elaborado pelo professor Regis Lahn, da Geografia.

No aspecto da prevenção, os veículos ajudariam a fazer o reconhecimento, o que é uma tarefa difícil de ser executada manualmente. A ideia é usá-los constantemente, não só na hora do desastre, mas antes, para mapeamento e coleta de informações. “É preciso obter informações mais detalhadas de topografia, de como o terreno é usado e quanto há de impermeabilidade. O veículo pode ajudar no mapeamento de altitudes, da topografia do terreno, de que tipo é:

grama, terra ou asfalto. Com isso, teremos mapas mais precisos e o modelo matemático poderá prever melhor as possibilidades de alagamentos”, afirma Amory.

Além dos veículos não tripulados, uma rede de sensores, fixada em lugares que geralmente apresentam tendências de alagamento, fornecerá dados do nível de chuva em tempo real. “Distribuídos em uma malha, esses sensores fecham o sistema, captando dados no local correto, o tempo todo. Enquanto isso, os veículos sobrevoam a área em busca de informações topográficas e de impermeabilidade”, acrescenta.

Com duração de quatro anos, a pesquisa tem potencial de inovação e empresas que atuam na área de prevenção de desastres naturais podem se interessar em comercializar os equipamentos e técnicas. “Há também um impacto social. Temos a intenção de gerar algo com resultados úteis para a sociedade e contribuir para que entidades da Defesa Civil possam usar as técnicas que estamos desenvolvendo”, finaliza Bordini.



Cooperar para crescer

**PUCRS
OFERECE**
consultoria
em programa
do governo
do Estado

É possível trabalhar com concorrentes? Com que tipo de ações? Como expor ideias ou práticas de sucesso da própria empresa? Que vantagens a união pode ter diante de grandes negócios? Essas e muitas outras perguntas antecedem a formação de redes de cooperação, o momento mais desafiador do processo. “Depois que as empresas percebem os benefícios de se juntarem, em nome muitas vezes da sobrevivência financeira, abrem perspectivas de ampliar a sua competitividade no mercado e buscam mais associados”, destaca Vicente Zanella, supervisor do Programa Redes de Cooperação na PUCRS e professor da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia.

A iniciativa do governo do Estado foi retomada em 2014, depois de oito anos paralisada. Funcionou a partir de 2000 e, na nova etapa, participam oito universidades. A PUCRS atende a grupos de Porto Alegre, Região Metropolitana, Delta do Jacuí e Litoral Norte. Um dos seus diferenciais é o modelo de atuação, contando com alunos de mestrado como consultores. Lisilene da Silveira trocou o trabalho numa multinacional pela bolsa, procurando conhecer vários ramos. Já recebeu três propostas para assessorar negócios, mas recusou pensando na meta de seguir carreira acadêmica. Os consultores têm a tarefa de acompanhar dez redes em desenvolvimento, adicionar dez empresas aos grupos existentes e oferecer suporte para a criação de outros dois. Em meio ano de trabalho, a Universidade está fomentando a constituição do dobro (de quatro redes). Uma delas, com lançamento previsto para o final de março, é a Eko Grupo Saúde, que reúne clínicas

médicas, odontológicas e fisioterápicas e casas geriátricas, entre 24 associados. O convênio com o governo vai até julho, mas há possibilidade de prorrogação.

Lisilene lembra que ainda é mais forte a estratégia da competição do que da cooperação. “À medida que a empresa consegue ver que a troca de experiências faz com que cresça, a comunicação se torna mais clara.” Segundo a colega Léa Back,

as próprias companhias relatam que obtêm melhores resultados quando começam a passar informações para as outras, abrindo a chance de também receberem dados interessantes à sua gestão.

Lisilene cita a rede de agropecuárias Trate Bem, que vende ração de 8 kg e, para passar a oferecer a embalagem de 20 kg, precisou adquirir um novo equipamento, cujos altos custos foram diluídos. Zanella diz que as ações dependem do tipo de negócio. Podem ir de compras e promoções de produtos a treinamentos conjuntos.

Depois da sensibilização aos empresários, feita por uma dupla de consultores, começa a análise das vantagens da construção da rede.

A terceira etapa do processo se refere à formalização da parceria, com estatuto social e ata de constituição da rede. O trabalho segue com a elaboração de um planejamento estratégico. Cada rede conta com quatro grupos de trabalho, que pensam as áreas de expansão, marketing, inovação e negociação. Os encontros com os consultores são mensais. A Universidade está formando um banco de dados sobre o projeto para futuras pesquisas e acompanhamento do desenvolvimento das redes. ◀◀

Como é neutro no processo, o consultor intervém com foco no que é melhor para a rede. Muitas vezes sugere algo já pensado por um associado, que não expõe a ideia por temer as reações.

Lisilene da Silveira,
consultora

Farma/RS fortalece marca

Neste verão, as nove empresas (e filiais) ligadas à Farma/RS lançaram um *kit* de embelezamento, o + Slim, com *spray* anticelulite e cápsulas que auxiliam no emagrecimento. Graças à rede, foi possível compartilhar a formulação dos produtos, a compra de embalagens e a contratação de agência responsável pela arte dos rótulos. O lançamento faz parte da proposta de fortalecer a marca, com a retomada do Programa Redes de Cooperação. Criado em 2007, o grupo continuou se reunindo mesmo sem o apoio. Os próximos passos são: investir na *fan page* no Facebook e padronizar as lojas com fachadas idênticas.

A farmacêutica Roberta Pedreschi, presidente da rede e dona da Belle & Cia, da Capital, diz que a troca de experiências é fundamental. Leva um tempo, por exemplo, para desenvolver uma fórmula. Quando alguém cria uma que dá certo, por que não dividi-la com as outras? “Economiza-se nas compras e no tempo, que é precioso. Muitas vezes a gente bate cabeça procurando fornecedores”, conta Angelita Grassotti, da Fitomistura, de Viamão.

Um filtro solar que levará o nome da Farma/RS está agora nos próximos projetos. Os testes estão sendo custeados pela rede. As farmacêuticas negociarão com uma empresa a terceirização do produto, o que permitirá que seja comercializado em outros estabelecimentos.

FOTO: BRUNO TODESCHINI



Representantes da Farma RS trabalham no lançamento do + Slim

+ Slim: *spray* anticelulite e cápsulas que auxiliam no emagrecimento



FOTO: DIVULGAÇÃO

Agepes quer formalizar ramo de eventos

O diretor-presidente da Associação Gaúcha de Empresas e Profissionais de Eventos (Agepes), Alexandre Graziadio, dono da Grafjet Convites, considera-se um empresário de sorte. “Quando conversamos na associação que seria necessário alguém para pensar a questão do planejamento estratégico (PE), fui atrás de consultorias e, antes de fechar um orçamento, recebi o telefonema da PUCRS.” Criada em 2011 (e sonhada há quase duas décadas por Graziadio e Daniel Martins, do ramo de produções fotográficas), a Agepes tem como objetivo principal “organizar” o mercado. “Existem mui-

tos aventureiros nessa área. Reunimos as melhores empresas de eventos, mais de cem”, afirma o presidente.

Com a assessoria, serão elaborados o regimento interno e o código de ética da Agepes, definindo os critérios para integrar a rede e como agir quando existem conflitos entre os membros. Para este ano, preveem-se a elaboração do PE, a realização de um segundo fórum para discutir o mercado e um evento para “marcar época” no segmento. A revista Festas Agepes, também com o objetivo de dar visibilidade aos associados e voltada para os consumidores, foi lançada em 2014.

FOTO: GILSON OLIVEIRA



Alexandre Graziadio (E), Daniel Martins e consultora Lisilene da Silveira



POR VANESSA MELLO

DE FORMATURAS
a seminários
internacionais,
conheça o dia a dia
da Coordenadoria
de Eventos
Institucionais

Quem faz a magia acontecer

Feira das Profissões, *Open Campus*, Fóruns de Interdisciplinaridade e Extensionista, seminários internacionais, inaugurações de institutos e laboratórios, 100 cerimônias de formatura por ano. Essas são algumas das atividades organizadas pela Coordenadoria de Eventos Institucionais, da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Proex), que atende Reitoria, Vice-Reitoria, Pró-Reitorias e Assessorias, além das ações ligadas ao relacionamento com alunos, diplomados e futuros acadêmicos.

Todos os detalhes, do planejamento à execução, passam pela equipe de 11 pessoas, entre funcionários e estagiários. Cada evento requer um olhar crítico para definição de local, necessidade de monitores, forma de credenciamento, decoração, iluminação, sonorização, uso de microfones, pontos de rede, *coffee break*, segurança, limpeza, bombeiros, contratação de estru-

turas externas, montagem e desmontagem, para citar alguns exemplos. *Whats app* e *check list* são ferramentas indispensáveis. “Para cada situação, pensamos o que se adapta melhor, com sustentabilidade e verba bem aplicada”, explica Márcia Petry, responsável pelo setor.

Enquanto a coordenadoria gerencia os eventos, conta com o apoio de muitas áreas da Universidade, como Setor de Serviços Operacionais, Gerência de Tecnologia da Informação e Telecomunicação, Transporte, Assessoria de Comunicação, Instituto de Cultura para apresentação musical, Centro de Eventos, Divisão de Engenharia e Arquitetura e Setor de Manutenção, entre outras. “Somos os mediadores. Fazemos o *link* entre os setores e os proponentes dos eventos”, comenta a relações públicas Mariana Betti.

Em 2014, entre os eventos organizados pelo setor, esteve a inauguração do Insti-

tuto do Petróleo e dos Recursos Naturais (IPR), em parceria com a Petrobras. Para o sucesso do evento, Mariana reuniu-se com todas as empresas e áreas da Universidade envolvidas, da instalação do toldo na parte externa, ao cerimonial. “O Centro de Eventos fornece sonorização e iluminação, mas nem todas as solenidades são atendidas internamente por completo. Algumas precisam de infraestrutura externa, como foi o caso do IPR”, conta.

Márcia destaca que, para a execução das cerimônias, algumas necessidades básicas devem ser informadas à equipe: orçamento, palestrantes, roteiro resumido e aparelhamentos para a montagem. “É preciso fazer as coisas com tempo para planejar, pois, com prazo curto, corre-se mais riscos. Imprevistos sempre podem acontecer, mas, com tempo, podemos nos preparar melhor para resolvermos imprevistos de última hora”, salienta. ◀◀

Muitas histórias para contar

A equipe precisa estar atenta às eventuais mudanças e imprevistos. Ter jogo de cintura para lidar com situações inesperadas e muita criatividade com as mais variadas situações – desde convidados vestidos de *Scooby Doo*, a pai e filho que se formam juntos, na mesma turma, e a cerimônia deve ser organizada de forma que o pai cole grau primeiro para depois entregar o canudo ao filho. Na década de 1990, a comissão de formatura de uma turma do curso de Direito contratou a cantora Fafá de Belém para interpretar a música *Ave Maria*. “Tivemos que montar uma estrutura extra com segurança, camarim e circuito fechado por onde ela passaria até o local da formatura”, lembra Márcia.

Em outra solenidade, os homenageados receberiam cestas de presente. Durante a cerimônia, no prédio 40, um grupo de crianças que saiu do Museu de Ciências e Tecnologia entrou pela parte de baixo do camarim e pegou todos os bombons. A equipe correu para repor os mimos. “Ninguém percebeu”, garante.

Para a funcionária Georgia Borges de Assis Brasil, experiência

marcante foi a formatura em que uma das alunas estava em trabalho de parto, sob medicação para poder participar daquele momento e, só então, retornar ao hospital e ganhar seu bebê. “Ela veio de ambulância à PUCRS, mas não quis entrar de cadeira de rodas no teatro. Preferiu caminhar. Nas coxias, ficaram um médico do Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho e uma enfermeira, de prontidão. O combinado era que ela fizesse um sinal com a cabeça quando chegasse a hora. Foi uma das primeiras a colar grau e esperou todos os colegas se formarem para só depois sair. Interrompemos a cerimônia. A diretora do curso explicou que era por um belo motivo e ela foi levada de volta ao hospital. Deu tudo certo”, relembra.

Georgia conta que as formações são um processo contínuo. Começam com reuniões no início de cada semestre entre a equipe da Coordenadoria de Eventos, as comissões e demais alunos que desejarem participar e segue até a data do evento.

As tarefas incluem acompanhamento na prova de togas e na

execução dos convites, atendimento às produtoras (contratadas para fotos e vídeos), cadeira de rodas para convidados quando solicitado pelos formandos, intérprete de Liras, cadeira especial para pessoas acima do peso e até carros elétricos circulando pelo Campus para transporte interno.

“A PUCRS oferece a cerimônia, o que envolve segurança, higienização, planejamento, decoração, luz e som. São dois eventos em cada espaço, somando seis por dia. Quando chega a última formatura já é hora de começar a preparar as cerimônias do semestre seguinte”, revela.



Todos os detalhes, do planejamento à execução, passam pela equipe de 11 pessoas



Parceria em mídias sociais

DELL FAZ convênio com Famecos para aprimorar relacionamento com o cliente

A pesar de os contatos por telefone ainda serem majoritários para solução de problemas técnicos, a Dell vislumbra muito mais possibilidades de comunicação com os clientes via mídias sociais. Desde 2010, a empresa investe nesses mecanismos e, em agosto de 2013, começou a lançar vídeos no seu canal no YouTube (Dell Suporte Brasil). Mas a equipe, liderada pelo engenheiro-mecânico Alexandre Ew, não estava satisfeita com o resultado. Três meses depois do convênio com a Faculdade de Comunicação Social (Famecos), visando aprimorar a atuação nas redes, foi triplicada a interação com os consumidores e aumentou

em 50% o número de assinantes ao mês do canal. “Os funcionários estão maravilhados. Não esperavam tanto re-

Pelo menos um vídeo por mês tem caráter inovador e é gravado fora do estúdio, com supervisão da Famecos

curso. O projeto nasceu com o time e ganhou uma dimensão global”, destaca Ew. Os materiais são veiculados em cinco idiomas (português, francês, espanhol, alemão e italiano) e, em breve, também haverá dublagens em japonês, coreano e chinês. A equipe tem como sede o Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc).

A cada semana um vídeo inédito é publicado. Em geral, apresentam detalhes técnicos e dicas do melhor uso dos equipamentos. Pelo menos um por mês tem caráter inovador, geralmente é gravado fora do estúdio da empresa e conta com o olhar da professora Aletéia Selonk, que coordena o projeto na Famecos, além de outros professores e estudantes envolvidos. “Pensar o que se quer falar, como e para quem interfere no uso de recursos, linguagem e estética. Nesse início, trabalhamos com aprimoramentos básicos no dia a dia de produção da equipe da Dell e no olhar da equipe para os vídeos, o que já teve um ótimo resultado. A partir da evolução do projeto e da integração entre os grupos da Universidade e da empresa, as melhorias tendem a aumentar, usando as potencialidades dos canais

de comunicação com o usuário”, refere Aletéia

A Dell oferece bolsas para alunos de graduação e mestrado, na área da Comunicação. “Para os estudantes, é muito interessante participarem da elaboração de um produto audiovisual que estará na rede na semana seguinte”, diz Aletéia. Os professores Eduardo Wannmacher e Andreia Mallmann fazem parte da iniciativa. A partir deste mês de março, serão mapeadas tendências em outras mídias sociais, como Facebook e Twitter.

A parceria, com duração de dois anos, busca explorar as potencialidades do Centro Tecnológico Audiovisual do Estado (Tecna), que está em fase de implantação no Tecnopuc, em Viamão. Aletéia chama atenção para o fato de que o primeiro projeto do Tecna não seja ligado a uma empresa da área criativa. “Isso mostra que a inovação e a criatividade estão sendo buscadas por vários setores.” ◀◀

Vídeos apresentam detalhes técnicos e dicas do melhor uso dos equipamentos



FOTOS: ALETÉIA SELONK





Pensar o que se quer falar, como e para quem interfere no uso de recursos, linguagem e estética.

Aletéia Selonk

Aletéia: “Empresas poderão contar com a infraestrutura e ter sede no Parque”



FOTO: BRUNO TODESCHINI

Tecna em obras

O Centro Tecnológico Audiovisual do Estado (Tecna) passará por obras para adequação de sua infraestrutura no Tecnopuc, em Viamão. A partir deste mês de março, começará a reforma no auditório, no 2º andar do antigo Seminário, que dará origem ao Laboratório de Cinema e TV. Para junho, estão previstos trabalhos para dar forma a espaços de *motion capture*, animação, aplicativos e jogos digitais. Também será construído um laboratório de som (para mixagem em qualidade profissional) e processamento de dados, além da sede permanente da Pré-Incubadora Criativa (um braço da Raiar), que abriga o Garagem Criativa. Os espaços devem estar prontos no final do ano. “O Tecna otimiza a logística de produção e diminui os custos, ampliando a qualidade dos produtos. Empresas poderão contar com essa infraestrutura e ter sede no Parque”, destaca a coordenadora do Tecna, Aletéia Selonk.

dora Criativa (um braço da Raiar), que abriga o Garagem Criativa. Os espaços devem estar prontos no final do ano. “O Tecna otimiza a logística de produção e diminui os custos, ampliando a qualidade dos produtos. Empresas poderão contar com essa infraestrutura e ter sede no Parque”, destaca a coordenadora do Tecna, Aletéia Selonk.

Novas bolsas

Em janeiro, dez alunos de graduação foram selecionados para atuar em projetos vinculados ao Tecna, visando à compreensão do espaço audiovisual no contexto gaúcho e à estruturação do Centro. As bolsas são financiadas pela Fapergs e as pesquisas têm parceria da PUCRS e Feevale. Em março, serão incluídos sete mestrandos. De junho a novembro, o Programa de Desenvolvimento de Negócios Criativos, também

com a Feevale, selecionará 40 estudantes para bolsas de iniciação tecnológica. O foco serão as áreas de audiovisual e jogos digitais e os bolsistas terão a oportunidade de desenvolver pilotos e modelos de negócio. “Independentemente de terem empresas no futuro ou trabalharem em uma, os estudantes podem desenvolver perfis empreendedores. Ter uma ideia é diferente de fazer acontecer”, afirma a professora Aletéia.

Garagem Criativa

Em janeiro, foram selecionados mais de dez grupos para participarem do Garagem Criativa. Durante quatro meses, haverá consultorias, palestras, *workshops* e mentorias de profissionais. A iniciativa é do Tecna e da Incubadora Raiar. Os recursos vêm da Secretaria do Estado da Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico.

IN ENGLISH

Conteúdo em inglês

Partnership in social media

Dell has established a partnership with the School of Communication (Famecos) to improve communication with customers via social media. Since 2013, the company has uploaded videos to its YouTube channel (Dell Suporte Brasil), but its team was not satisfied with the result and contacted the University. Three months after the agreement, interaction with consumers had tripled and the number of subscribers per month to the channel had increased by 50%. The project went global. Materials are broadcast in Portuguese, French, Spanish, German, and Italian, and soon voice-overs in Japanese, Korean, and Chinese will also be available. The team is based at PUCRS Science and Technology Park (Tecnopuc).

Videos are uploaded every week. In general, they present technical details and tips for the best use of equipment. At least once a month there is a special project with the monitoring of PUCRS professors and students. Dell funds scholarships for undergraduate and graduate students.

This two-year partnership aims at exploring the potential of the Audiovisual Technology Center of Rio Grande do Sul (Tecna), which is being implemented at Tecnopuc in Viamão. “The space optimizes the logistics of production and lowers costs, increasing product quality. Companies may rely on this infrastructure and have their headquarters at the Park,” says Coordinator Aletéia Selonk.



Da garagem para o mundo

Museu de Ciências e Tecnologia: cenário peculiar em sintonia com a inovação

▶ POR CAMILA DILÉLIO/Especial

STARTUP GARAGEM, programa de modelagem de negócios da Raiar, premia vencedores



Foi entre experimentos científicos e um esqueleto de baleia-de-bryde, com aproximados 15 metros de comprimento, que a Raiar da PUCRS anunciou, em dezembro, os nomes dos três projetos vencedores da primeira edição do Startup Garagem. O programa de modelagem de negócios da Incubadora tem como objetivo oferecer um local para que novos empreendedores amadureçam suas ideias, contando com o acompanhamento de especialistas e profissionais de mercado.

Cerca de 100 pessoas, entre investidores, representantes do setor empresarial, empresários do Tecnopuc e da Raiar, professores e alunos da PUCRS e profissionais da Rede Inovapucrs, acompanharam os pitches realizados no Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS.

Ao todo, 11 grupos expuseram seus modelos de negócios em um clima informal, composto por pufes coloridos, barraquinhas de cachorro-quente e crepe, além do cenário peculiar, é claro. Tudo em sintonia com a atmosfera inovadora que permeia o Startup Garagem.

Seguindo ordem definida por sorteio para o Pitch Day, representantes das equipes Flow Energy, Alientronics, Gigabrain, Lathi Tecnologia, Gray Company, Lay Tab, NetHead, Bike on, Datfy.com, JusTemis e BioHand mostraram que estavam afiados para enfrentar os desafios do universo empreendedor. Com o cronômetro do iPad a postos, iniciaram os pitches sem ultrapassar segundo algum do tempo proposto, dois minutos, e com poucos tropeços nas falas.

Entre um pitch e outro, o coordenador do programa, Leandro Bento Pompermaier, não disfarçava o orgulho sobre o desempenho dos novos empresários. “O que me deixa feliz é saber que selecionamos pessoas cruas, que tinham apenas uma ideia e não sabiam o que fazer com ela. Chegamos ao final do programa com projetos consistentes e bem estruturados. É como se estivéssemos criando um filho, porque investimos tempo, conhecimento, repassamos um pouco da

nossa experiência e agora percebemos que eles estão apresentando propostas que superam nossas expectativas”, destaca.

Pompermaier diz ainda que o programa não foi uma ação isolada em que se trabalharam apenas projetos, mas sim o desenvolvimento pessoal de cada um. “Sinto que conseguimos realizar a capacitação dos participantes como seres humanos. Essa é a nossa missão enquanto universidade”, observa. Flavia Cauduro, gerente da Raiar, reforça: “A ideia é importante, mas trabalhar o desenvolvimento empreendedor é fundamental.” ◀◀

Explosão de alegria depois de enfrentar os desafios do universo empreendedor



Resultado ao vivo

O Startup Garagem chamou a atenção, em especial, da produção do Jornal do Almoço, da RBS TV. A equipe do noticiário decidiu acompanhar três grupos durante os três meses de duração do programa, criando uma série denominada *A próxima grande ideia*, que foi transmitida em cinco sextas-feiras.

Os integrantes dos grupos Flow Energy, NetHead e Gray Company foram os escolhidos pelo programa e mostraram em detalhes seus projetos, dúvidas, dificuldades e acertos relacionados aos seus negócios. Para fechar a série, a RBS TV marcou presença no Pitch Day e transmitiu o resultado ao vivo para todo o Estado.

Anunciados pelo Reitor Joaquim Clotet, os componentes dos grupos Alientronics, Gray Company e JusTemis receberam os troféus de primei-

ro, segundo e terceiro lugar respectivamente. Agora, poderão usufruir por mais três meses do ambiente de *coworking* da Raiar, além de seguir recebendo mentorias de consultores e profissionais do mercado.

Classificado em primeiro lugar, Bernardo Serpa Borges, sócio da Alientronics, destacou a importância do Startup Garagem no aprimoramento de sua ideia. “Participar foi uma experiência concreta de empreendedorismo. A Raiar trouxe mentores e pessoas com visão de mercado, o que nos ajudou a enxergar além do que já conhecíamos sobre o nosso negócio”, diz.

Ao lado de Felipe Werle Melz, amigo e colega de Faculdade – ambos formaram-se em Engenharia de Automação na PUCRS –, o jovem de 25 anos desenvolveu uma

ferramenta de monitoramento automatizado e em tempo real das condições de operação de pneus de caminhão, auxiliando na redução de custo. A ideia animou investidores que acompanharam o Pitch, e a Alientronics saiu do museu com algumas propostas de negócio.

Descontração: a Alientronics conquistou o 1º lugar e fez *selfie* com o Reitor



Diversão é para todos

Classificado em segundo lugar, o grupo Gray Company, composto pelos alunos de Ciências da Computação da PUCRS Felipe Delazeri Riffel, Bruno Moreira, Leonardo Gubert e por Diego Pereira, estudante do mesmo curso na Ulbra, desenvolveu no início do ano um *game* inclusivo, em que deficientes visuais podem jogar sozinhos ou acompanhados.

Gratuito, o jogo Nebula está disponível na App Store para iPhones e iPads. Desde sua criação, no início de 2014, teve mais de

1.600 *downloads* realizados em mais de 58 países. De acordo com Riffel, a participação da equipe no Startup Garagem foi decisiva para o amadurecimento do modelo de negócio do grupo.

“O Startup Garagem possibilitou um crescimento e entendimento maior da nossa empresa como um todo”, diz. Ele conta que também trocaram cartões durante o evento final do programa e não descartam ser uma empresa incubada na Raiar num futuro próximo.

Gray Company, 2º lugar: Leonardo Gubert (E), Bruno Moreira, Felipe Riffel e Diego Pereira



Dupla realização

Para os integrantes do grupo JusTemis, que levou o terceiro lugar, a conquista tem um sabor especial. Wagner Lague, Marcelo Pancinha e Patrick Thiago Bard estudam Sistemas de Informação na PUCRS e, segundo Lague, desde o dia em que foram apresentados à Raiar na Faculdade de Informática, começaram a pensar em ideias que pudessem incubar. O trio ingressou na Universidade por meio do ProUni e agarrou com unhas e dentes a oportunidade de tirar um projeto do papel e transformá-lo em negócio.

“Nossa participação no Startup Garagem representa a realização de mais um sonho. Conseguimos entrar na PUCRS e agora fazer parte da Raiar. Não tínhamos uma noção de como é montar uma empresa e hoje sabemos o que fazer, quais passos seguir”, revela Lague.

Das mentes inquietas desses jovens, surgiu um *software* de inteligência artificial capaz de ler jurisprudências para advogados e montar as peças automaticamente. A primeira edição do Startup Garagem chegou ao fim, com mais de 100 inscritos e 20 projetos selecionados. A próxima chamada está prevista para

JusTemis, 3º lugar: Patrick Bard (E), Wagner Lague e Marcelo Pancinha



março. Mais informações no *site* da Raiar: www.pucrs.br/raiar.



Progra

Acompanhar e operacionalizar programas e projetos vinculados ao Ministério da Saúde e da Educação é responsabilidade da Coordenadoria de Programas Especiais da Pró-Reitoria Acadêmica. A equipe de sete pessoas gerencia o Pró-Saúde, o Pet-Saúde, o Pet-Tutorial, o Premus, o Pibid, a Integra, o Interação, o Pré-Grad e o + Saber. Isso, sem contar que todos os estágios curriculares também passam pelo setor. O que há em comum entre todas essas atividades? “A preparação do acadêmico para o mundo do trabalho, o contato com a prática e futuro profissional, em diferentes formas e possibilidades”, responde a coordenadora, professora Valéria Corbellini.

Matheus Marçal: “Tu percebes que, sim, vale a pena ser professor”

FOTOS: BRUNO TODESCHINI



Do lado de lá

Dona Firmina, nº 111, bairro Partenon, Lomba do Pinheiro. É para este endereço que a aluna do 7º semestre de Enfermagem Ana Carolina Steinmetz, dirige-se, duas vezes por semana. Participante do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Pet-Saúde), ela atua no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas da região. Desde agosto de 2013, é um dos locais que acolhe estudantes em busca de melhores condições de atendimento e compreensão para gestantes e puérperas usuárias de crack e outras drogas.

O Pet-Saúde propicia aos alunos uma imersão e vivência multidisciplinar no Sistema Único de Saúde (SUS), vinculado a um projeto de pesquisa. “A ideia é aliar a teoria à prática, o trabalho em equipe, a troca de conhecimento entre as diferentes áreas”, explica a tutora, professora Ângela Seger. Ao mesmo tempo em que o estudo do grupo de Ana Carolina e Ângela visa identificar características dessas mães e possíveis

estratégias a serem aplicadas, a prática consiste em um acompanhamento contínuo dessas mulheres, em busca de soluções, da inserção nos postos de saúde à reabilitação ou, pelo menos, à sensibilização.

“Antes de entrar no Pet, tinha uma visão totalmente diferente de um dependente químico. Parece que tu estás aqui e ele está lá. Estar perto faz com que a gente entenda a dependência como uma doença e o quanto o trabalho realizado no SUS, mesmo que difícil, ajuda. Há quem pense que o dependente não tem saída, mas o trabalho realizado, de saúde e de inclusão social, faz muita diferença na vida dessas pessoas. É enriquecedor fazer parte disso”, descreve Ana Carolina.

A tutora Ângela Seger (E) e a aluna Ana Carolina Steinmetz



mas especiais, coordenadoria também

Sim, vale a pena

Matheus Marçal, 21 anos, já é um professor. E ele ainda nem terminou a Faculdade de Letras. Com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), ministra algumas aulas de Português no Instituto Estadual de Educação Paulo da Gama, no bairro Coronel Aparício Borges, em Porto Alegre. A iniciativa visa incentivar o magistério e apoiar os acadêmicos de licenciaturas.

No segundo semestre do curso, Marçal foi convidado a participar do Pibid pelo então coordenador do grupo de Língua Portuguesa, professor Paulo Ricardo Kralik. “Fiquei um pouco assustado, mas depois comecei a entender como é a

mentalidade de um educador e a sua importância na formação do aluno. Conseguia me ver como um”, explica.

Desde então, o estudante do 7º semestre, destina três turnos por semana à atividade. Às terças-feiras, ele e outros 19 alunos do grupo se encontram com a coordenadora, professora Maria Tereza Amodeo, na PUCRS, para discutir projetos, seminários e questões logísticas. Os outros dois dias são na escola estadual. Um é destinado à reunião com o supervisor do colégio, para definir, por exemplo, quais horários serão dos “pibidianos”, como chama o estudante. E o outro, para colocar em prática as habilidades dos universitários enquanto docentes.

“Nas minhas aulas, busco propostas de atividades que deem voz ao aluno. Com temáticas de interesse, próximas às suas realidades, e que façam com que eles pensem sobre questões políticas e sociais”, observa. Agora, o “estudante-docente” que já possui admiradores, pretende continuar no Pibid até se formar, para depois, seguir carreira acadêmica e ingressar na pós-graduação. “Mesmo com as incertezas da profissão, quando tu te acostumas a ser responsável por um grupo e vês que ele valoriza as tuas falas e que isso, realmente, é relevante, tu percebes que, sim, vale a pena ser professor”, assegura.



Vivendo esse mundo

Alunos do 2º ano do Ensino Médio têm a oportunidade de vivenciar o ambiente universitário. Isso, graças ao Programa de Pré-Graduação, mais conhecido como Pré-Grad. Em expansão, este ano a iniciativa atenderá 13 escolas (três a mais do que o ano passado).

“Amei todo o tempo que passei na PUCRS, desde os professores, às aulas e aos amigos que fiz. Aprendi muito e consigo notar que amadureci. Sinto um avanço em relação ao desenvolvimento acadêmico e pessoal”, descreve Andreia Fonseca, 16 anos.

Em abril de 2014, a trajetória acadêmica começou mais cedo para ela, do Colégio Marista Champagnat, e para seus dois colegas, Alex Biehl (16), do Marista São Pedro e Willian Braga (16), do Marista Ipanema. Assim como os três jovens, outros 37 estudantes puderam conhecer Faculdades da PUCRS, assistir a aulas e realizar atividades características de uma instituição de ensino superior. Este ano, 50 vagas serão oferecidas.

Em cada dia na Universidade, um aprendizado novo. “Muitas das minhas dúvidas foram esclarecidas. Em cada campo, o essencial nos era apresentado para sabermos se aquele poderia ser um caminho a seguir. Foi incrível”, descreve Braga.

Para Andreia, o momento mais marcante foi a viagem ao Pró-Mata, uma área de conservação da natureza da Universidade situada em São Francisco de Paula, na Serra Gaúcha. “Sei que vou levar para toda vida essas amizades e lembranças. Só tenho a agradecer”, exalta.

Em julho, o Pré-Grad terminou, mas a prática dos colegiais na PUCRS, não. Eles continuaram na Universidade até dezembro com o programa IC Júnior, da Iniciação Científica, ingressando na pesquisa com o apoio do professor Jacques Wainberg, da Faculdade de Comunicação Social. “A experiência foi maravilhosa e de grande proveito. As passagens especiais que posso destacar foram aquelas em que pudemos sentar com o orientador e receber conselhos, tanto para o nosso estudo, como para o nosso futuro”, frisa Biehl. ◀◀

Ensino Médio e Pré-Graduação: alunos maristas William Braga, Andreia Fonseca e Alex Biehl



A imprensa também tem limites



Uma pessoa tem o direito de não ser “perseguida” por um ato que praticou no passado pelo resto de sua vida. Uma decisão do Tribunal de Justiça da União Europeia, que reconheceu o direito ao esquecimento para um cidadão espanhol e obrigou o Google a eliminar de seu mecanismo de busca qualquer resultado que o ligasse a dívidas à Segurança Social, provocou uma onda de debates.

No Brasil, a tese do direito ao esquecimento também já foi assegurada por uma corte superior e, em abril do ano passado, foi sancionado o Marco Civil da Internet, que define direitos do cidadão no mundo virtual. Apesar de não abordar o direito ao esquecimento em específico, a lei reforça que a retirada de conteúdos *on-line* deve ser avaliada pela Justiça.

A professora Marion Albers, titular da Faculdade de Direito da Universidade de Hamburgo (Alemanha), participou do Seminário Internacional Direito, Tecnologia e Inovação, realizado pela Faculdade de Direito no final de 2014. Doutora pela Universidade de Bielefeld, ela tem um vasto currículo no ensino jurídico, tendo ministrado aulas nas Universidades de Augsburg, de Helmut-Schmidt, de Johann-Wolfgang-Goethe, de Humboldt, entre outras. Foi ainda assessora no Tribunal Constitucional Federal e especialista no Comitê de Aconselhamento para Ética e Direito de Cuidados Médicos Modernos junto ao Parlamento Alemão. Durante sua visita ao Campus, Marion concedeu entrevista à revista PUCRS, com tradução do professor Ingo Sarlet.

O que é o direito ao esquecimento?

O direito ao esquecimento é uma reação aos desenvolvimentos tecnológicos. Com a internet, tudo que antes era facilmente esquecido ou não tão transmitido, hoje é mais difícil de ser esquecido. Tradicionalmente, há uma tendência no contexto social de esquecimento dos fatos veiculados. Existe um ditado que diz “nada mais antigo que o jornal de ontem”. Mesmo que as notícias tenham sido difundidas, a tendência é que fiquem restritas àquele banco de dados, jornais, revistas, livros, e que anos depois só sejam acessíveis por pesquisa específica. Dificilmente há uma pessoa que não tenha algum fato de sua vida que não gostaria que fosse lembrado pelos outros.

O direito ao esquecimento não gera um confronto com o direito de informação? Como fica a liberdade de imprensa?

Na decisão sobre o Google, sem precedente na Europa, as situações foram diferenciadas. Os arquivos de jornais e revistas puderam ficar disponíveis *on-line* para quem fizer pesquisa específica, mas as informações tiveram que ser suprimidas do mecanismo de pesquisa, acessado livremente por qualquer pessoa, a qualquer momento. Isso não significa que a imprensa possa publicar qualquer coisa a qualquer momento, pois também há direitos a serem preservados. Por exemplo: um criminoso, depois de cumprir pena e ser solto, não pode ter sua ressocialização inviabilizada pela imprensa ao relembrar seu crime. Na Alemanha há jurisprudência nesse sentido. O direito à ressocialização pode limitar a divulgação de informações de atos passados, visto que a

▶▶ POR VANESSA MELLO

ESPECIALISTA EM proteção de dados, leis da internet e liberdade de informação, Marion Albers debate o direito ao esquecimento



FOTOS: BRUNO TODESCHINI

pena já foi cumprida. Também não se pode esquecer que liberdade de imprensa é um direito de caráter econômico e muitas vezes o editor publica o que é de interesse e não o que realmente aconteceu. Seleciona um fato no lugar de outro, notícias de caráter sensacionalista e sem interesse de informação, apenas para vender jornal. A liberdade de imprensa, por mais importante que seja, não é o único direito reconhecido no campo de direitos humanos. É preciso um equilíbrio com outros direitos fundamentais, especialmente o de personalidade. A imprensa também tem limites.

No Brasil, o direito ao esquecimento é um enunciado, sem valor de lei, que pode ser usado como orientação em julgamentos. Como assegurar que esse direito seja cumprido?

Nem na Europa nem na Alemanha há uma legislação estabelecendo o direito ao esquecimento, assim como no Brasil. Com base nos direitos de personalidade, da proteção da pessoa, sua imagem e sua privacidade, assegura-se à pessoa direitos subjetivos para eliminar ou dificultar acesso a informações que possam prejudicar o seu direito de personalidade, que é constitucional e é o fundamento das ações do Tribunal Europeu. Existe um projeto de legislação geral para a Europa sobre proteção de informações, que ainda não entrou em vigor, no qual está previsto o direito à supressão de dados, caso a pessoa não tenha seu pedido atendido pelo provedor.

Quem define a retirada ou não de alguma informação da internet é o mecanismo de busca ou a justiça?

Como é uma relação normalmente de direito privado, o cidadão sempre deve se

dirigir primeiro ao provedor com um requerimento. Se o pedido for negado, pode entrar na Justiça, que vai avaliar se é o caso de deferir ou não.

Como garantir que esse direito seja atendido de forma global?

Depende muito das condições dos países, se a Justiça tem tratados específicos que assegurem isso. A decisão do Tribunal Europeu vale para todo o continente. No caso recente contra o Google, mesmo sendo uma empresa norte-americana, teve que se submeter à determinação da Justiça e eliminou o *link* que remetia a um tabloide espanhol para o mundo inteiro.

O direito ao esquecimento é relacionado somente à internet e a seus mecanismos de busca ou também se aplica a meios de comunicação e a outras formas de memória?

“A liberdade de imprensa, por mais importante que seja, não é o único direito reconhecido no campo de direitos humanos. É preciso um equilíbrio com outros direitos fundamentais, especialmente o de personalidade.”

Não é só para mecanismos de busca. Não existe um direito ao esquecimento igual em todo o mundo. Existe um direito que está sendo discutido em todo o mundo, e de forma diferente as leis e tribunais de diversos países estão avaliando e decidindo sobre isso. A tendência é que não exista uma regra geral igualmente aplicada a todos os meios de comunicação, mas algo formatado conforme cada tipo de publicação e direitos em colisão, dependendo de cada país e legislação.

Há o perigo de apagar algo da história de um país?

Isso não acontece porque as informações seguem publicadas, estão sempre acessíveis aos pesquisadores. O que não vai ser possível é que qualquer pessoa encontre certas informações em mecanismos de busca. Até porque são sempre informações selecionadas, incompletas, um retrato distorcido das pessoas que nunca vão se livrar desse estigma. Isso é o que se quer evitar, mas em absoluto tem-se o objetivo de impedir pesquisas sobre as fontes que continuam disponibilizadas. O que se busca é um esquecimento social, mas não que individualmente não se possa acessar as informações.

Sarlet: Esse perigo sempre vai existir em qualquer lugar em termos de informações não divulgadas. Alguns arquivos da 2ª Guerra Mundial não foram abertos e só serão divulgados 100 e até 150 anos após o término da guerra, o mesmo ocorrendo em relação a outros episódios. Até hoje não se sabe exatamente como aconteceram certos fatos, pois seus arquivos estão retidos em cofres fechados em diversos lugares do mundo. ◀◀



CONHEÇA
AS histórias
dos trabalhos
vencedores da 8ª
edição do Torneio
Empreendedor

Sinônimo de *~* Inovação

Outro ano de Torneio Empreendedor, outro ano de ideias e soluções inovadoras. Em sua 8ª edição, o evento abriu as portas do mundo empresarial para alunos de todas as universidades brasileiras reconhecidas pelo MEC. Com trabalho em equipe, responsabilidade e muita vontade de ganhar, os estudantes mostraram que a academia é fonte de projetos viáveis, que podem fazer da tecnologia e do conhecimento uma ferramenta social.

Foi com esse viés que o fisioterapeuta **Luiz Fernando Biazus**, diplomado pela PUCRS, idealizou, ainda na graduação, um dispositivo para crianças com sequelas neurológicas. Na época, ele nem imaginava que o recurso, quatro anos mais tarde, renderia o primeiro lugar no Torneio promovido pela Universidade em 2014. “Estagiei em um centro de equoterapia, método com auxílio de cavalos, que busca melhorar o controle postural. Há várias vantagens, mas, ao mesmo tempo, é um tratamento complicado”, observa. “Precisa de muito espaço, muita gente e do próprio

animal. Existem pessoas alérgicas, algumas que não conseguem sentar na sela, enfim, existem restrições”, esclarece.

Por isso, Biazus buscou um mecanismo acessível que recriasse os movimentos do dorso do cavalo, que pudesse estar na casa dos pacientes e que funcionasse como um complemento à terapia convencional. Já formado, encontrou o apoio técnico com **Leandro Brigoni**, um amigo de longa data e aluno de Engenharia de Controle e Automação. “Conforme conversamos e fomos estudando, evoluímos a ideia. Por que simular o movimento do cavalo se podemos simular o movimento humano, que pode ser muito mais benéfico?”, sugere Biazus sobre o que ambos pensaram.

A partir daí, a proposta do trabalho, intitulado Pônei, passou a ser simular a caminhada. “É basicamente o seguinte: crio uma base que vai gerar o movimento pélvico, para que o usuário possa experimentar a sensação da marcha e futuramente recriá-la”, explica Brigoni. Configurado como uma espécie de assento, deve facilitar a recuperação e até diminuir a incidência de problemas res-

piratórios, como pneumonia, frequente nesses casos.

“Quem tem uma criança com qualquer tipo de seqüela motora em casa, percebe que as dificuldades não são só físicas e financeiras, mas emocionais. Queremos levar o produto até o paciente para que ele, em vez de passar o dia deitado, possa gerar movimento e se encontrar com ele mesmo”, define Biazus. “Às vezes temos essa visão: ‘é só um movimento de

FOTOS: BRUNO TODESCHINI



Leandro Brigoni (E) e Luiz Fernando Biazus conquistaram o primeiro lugar

braço’, mas até para a mãe ver a melhora do filho, mesmo que pequena e aos poucos, renova a sua fé e a vontade de continuar”, acrescenta Brigoni.

Além da relevância social, a dupla credita o bom resultado ao comprometimento durante o campeonato. “Uma fala do Felipe Melz – vencedor da edição de 2013 – no início do Torneio, não saiu da minha cabeça: ‘puxei a responsabilidade para mim’. Hoje, acredito que nós podemos parafraseá-lo. Se ficamos com a primeira posição, foi porque corremos atrás disso”, conclui Biazus. Agora, os rapazes que ganharam a pré-incubação na Incubadora Raiar e R\$ 15 mil em bolsa de estudos, procuram capital em fundos de investimentos filantrópicos para colocar o projeto em prática e, assim, melhorar a qualidade de vida de quem precisa. ◀◀

Tem muita gente que diz que a fisioterapia neurológica não dá resultados. Isso não é verdade. Para alguém que tem uma postura rígida e consegue, a partir de um determinado momento, rolar para um lado e para o outro, sem depender de ninguém, é o mundo. Muito mais significativo e libertador do que alguém que faz 18 anos e ganha um carro.

Luiz Fernando Biazus



Segundo lugar com equipamento inovador: João Paulo Paim e Jennifer César



Terceiro lugar: grupo criou uma rede social privada e segura



Para quem deseja acompanhar a rotina dos filhos na escola de forma prática e contínua, o aplicativo Aproximar, terceiro lugar no Torneio Empreendedor, parece ser o ideal. Desenvolvida por quatro alunos

O que começou como uma ideia de “agendinha digital” ganhou proporções maiores com a pesquisa de mercado. “Além de todas as informações referentes às atividades das crianças para controle dos

Barreira ultrassônica rural

Com cartazes espalhados pelo prédio da Engenharia, a então estudante de Biologia **Jennifer César** encontrou um desenvolvedor para o seu projeto, uma semana antes do término das inscrições do 8º Torneio Empreendedor. **João Paulo Paim** demonstrou interesse e passou a usar os conhecimentos do curso de Controle e Automação, para viabilizar a ideia que garantiu o segundo lugar à dupla: criar um equipamento capaz de projetar uma barreira ultrassônica impedindo que predadores invadam propriedades rurais e, em consequência, ataquem a pecuária e animais domésticos.

Com três autofalantes, o U-Sonic Phanter é um aparelho que emite um som ajustado em fre-

quência exata. Conforme Jennifer, no ouvido do animal, o barulho causa um certo desconforto, que faz com que ele recue. “A iniciativa visa promover a segurança de ambos os lados. Disposto a 25 metros da cerca, para fora ou para dentro, totaliza um raio de alcance de 50 metros em um ângulo de 180 graus. Além de beneficiar os pecuaristas, evita a morte de espécies silvestres que podem estar em extinção, muitas vezes, caçadas por serem tidas como uma ameaça”, explica.

A proposta surgiu a partir de casos recorrentes na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), no Mato Grosso do Sul, em 2012. Em 18 meses, 47 ovelhas foram mortas por onças-pardas. “Para uma propriedade familiar, por exemplo, esse número é muito grande”, observa a recém-formada. Por causa desses constantes ataques a ovinos é que surgiu a ideia. “Não existe um sistema de proteção verdadeiro e eficaz em vigência”, garante. O equipamento poderá ser usado também para isolar perímetros urbanos e estradas.

Aplicativo aproxima pais e filhos

da PUCRS – **Alisson Selistre** (Análise e Desenvolvimento de Sistemas), **Bruno Rovea**, **Guilherme Bisotto** e **Jáder Nunes** (Sistema de Informação) – e um diplomado, **Enrique Melgarejo** (Engenharia de Controle e Automação), a ferramenta é uma espécie de rede social privada e segura, onde pais e responsáveis recebem fotos, vídeos, trabalhos e outras informações sobre a rotina das crianças, de zero a seis anos.

pais e registro das instituições, dentro do *app*, haveria a possibilidade do compartilhamento instantâneo de mídias”, conta Bisotto. “Buscamos facilitar o trabalho dos educadores, o acesso dos pais às informações e a integração dele com a escola, protegendo os dados das crianças”, completa Melgarejo.

Os integrantes do grupo começaram a desenvolver o projeto no Instituto Eldorado (Tecnopuc), onde estagiam. E, segundo eles, o Torneio viabilizou a ferramenta de fato. “Logo após o resultado, surgiram muitas oportunidades. Estamos em negociação com uma escola que quer utilizar o aplicativo. Várias portas se abriram. Fizemos bons contatos e, em 2015, estaremos 100% focados no Aproximar”, garante Selistre.



Iniciação premiada

Destaques do Salão de IC da PUCRS: Gabriel França (E), Isadora Teodoro e Maria Eugênia Morais e Patrick Souza

Reconhecimento, admiração e muita pesquisa. O trabalho em equipe de alunos e professores foi recompensado com prêmios de destaque no 15º Salão de Iniciação Científica da PUCRS. Quatro estudantes da Universidade foram agraciados com os troféus que gratificam a trajetória de análise, estudo e descobertas.

As distinções foram distribuídas em nove categorias, nas quais concorreram os 124 trabalhos com nota máxima. Dentre eles, o da aluna **Isadora Teodoro**, da Faculdade de Arquitetura. Orientada pelo professor Marcos Diligenti, ela conquistou os avaliadores da modalidade Ciências Sociais Aplicadas.

O projeto da estudante investiga a utilização de espaços urbanos degradados nas zonas centrais de Porto Alegre, como uma alternativa para solucionar problemas relacionados à habitação de interesse social. Para o docente, o prêmio inspira a orientanda a continuar pesquisando, com a competência e responsabilidade que apresenta desde o início do curso. “Sou apaixonada pelo tema e, hoje, não consigo mais abandoná-lo”, confirma Isadora.

Quem também não consegue deixar de lado a pesquisa é **Maria Eugênia Morais**, aluna da Faculdade de Letras. “Com o salão, minha vontade de seguir carreira acadêmica aumentou ainda mais”, constata. Vencedora na categoria PET (Programa de Educação Tutorial), orientada pela professora Silvana Silveira, utilizou as perspectivas *Queer* para melhor compreender o texto autobiográfico do escritor Alison Bechdel. O objeto de estudo foi a obra *Are you my mother?*. “*Queer* refere-se ao estranho, ao desvio e ao anormal. Uma apropriação teórica de uma gíria pejorativa, usada especialmente nos anos 1970 para designar homossexuais dos EUA”, sintetiza Silvana.

Quanto à interdisciplinaridade, o aluno **Gabriel França**, do curso de Engenharia de Computação, mostrou que a troca de conhecimento é caminho para pertinentes resultados. Com o apoio do professor e

coordenador do Laboratório de Eficiência Energética, Odilon Duarte, ele venceu a modalidade Grupo de Pesquisa. Os dois apresentaram um sistema colaborativo capaz de mapear os desperdícios na PUCRS. “Com códigos QR espalhados pelo Campus, quando alguém detectar um problema, como uma torneira vazando, por exemplo, poderá reportá-lo por meio do seu *smartphone* ou *tablet*” explica Duarte. O acadêmico pretende implementar, se possível, o projeto na Universidade.

Ainda em busca de soluções sustentáveis, os campeões da categoria Ciências Biológicas e Agrárias procuraram desenvolver uma tecnologia para produção em laboratório de abelhas rainhas. “A espécie que estudamos popularmente é chamada de abelha mirim. Sem ferrão, são importantes polinizadoras, tanto de plantas nativas como de culturas agrícolas”, ressalta a orientadora e professora Betina Blochtein. Ela e o aluno **Patrick Souza** esclarecem que alterações ambientais, como desmatamentos e contaminação dos solos e da água, têm reduzido drasticamente as populações de abelhas silvestres. Agora, Souza pretende ingressar na pós-graduação.

O bom começo dos jovens pesquisadores pode trazer muitos benefícios. “A premiação é um diferencial no currículo. Além da vantagem na obtenção de bolsas em programas governamentais, como o Ciência sem Fronteiras, fortalece os acadêmicos e os incentiva a prosseguirem com a investigação científica, imprescindível para o desenvolvimento de qualquer nação”, garante o professor Odilon Duarte. ◀◀



FOTO: GILSON OLIVEIRA

De estudante a pesquisador

Na iniciação científica, alunos da graduação atuam em projetos de pesquisa de professores da Universidade. O estudante pode procurar os programas de pós-graduação de sua unidade acadêmica para identificar e, depois, conversar com professores envolvidos; ou fazer um cadastro prévio na Coordenadoria de Iniciação Científica (sala 111, prédio 15 do Campus).

Alguns docentes escolhem bolsistas durante as aulas, conforme o desempenho e aptidão ao tema do aluno. “Vale ficar atento às oportunidades”, sugere a coordenadora, professora Cleusa Scroferneker. A PUCRS oferece mais de 600 vagas, divididas em cinco editais. A carga horária é de 20h semanais e o valor tabelado das bolsas é de R\$ 400 por mês.

Uma legião de super-heróis

Talvez nem mesmo a teia do Homem Aranha ou a elasticidade da Sra. Incrível fossem páreo para os superpoderes de alguns estudantes. Assim como os heróis dos quadrinhos e das telas, eles reservam parte do seu tempo para fazer justiça e combater crimes. Por aqui, nada de Venom ou Doutor Octopus (vilões do protagonista Peter Parker). Os bandidos dessa história são a tristeza, a miséria, a doença, a indiferença e a monotonia. Contra todos esses males – e mais alguns outros – o voluntariado da Faculdade de Medicina trava uma luta contínua. E, até agora, obteve grandes vitórias.

Liderado pelo médico e professor Alexander Sapiro, o grupo é a prova de que qualquer um pode ser super-herói. A vocação consiste em pequenas, mas valiosas atitudes, na vontade de ajudar o outro em ser solidário. Os heróis da vida real – vestidos a caráter ou não – levam àquelas que não têm nada, um pouco: um pouco de afe-

to, um pouco de roupa, um pouco de cuidado, um pouco de comida, um pouco de cidadania. Nessas situações, os *poucos* são imensidões.

Em 2014, os alunos da Medicina vestiram seus trajes especiais e comemoraram o Dia das Crianças com os pequenos da Vila São Judas Tadeu. Arrecadaram brinquedos, guloseimas e atenderam com atenção e carinho. “Ver a felicidade deles é gratificante. O aprendizado e o retorno emocional são imensuráveis”, diz **Andrio Bozzetto**, 24 anos. Enquanto as mães recebiam orientações de saúde, os filhos brincavam na cama elástica e na piscina de bolinhas. Bolo e refrigerante completaram a festa.

Outras datas também motivaram importantes encontros. Trinta e oito estudantes fizeram do quinto andar do Hospital São Lucas um ninho de alegria (e de chocolate) na Páscoa. “A entrada dos super-heróis, naquele momento, superou qualquer dosagem de antibiótico, pode ter certeza”, afirma Sapiro.

A invasão médica no Museu de Ciências e Tecnologia também marcou o ano.

“A primeira vez que visitei o Museu, tinha 11 anos. Fiquei encantado, imagina! Um menino vindo do interior! Na época, já queria ser médico. Fui direto às explicações sobre o corpo humano. Agora, quando estava explicando as informações de saúde para as crianças, eu me vi no lugar delas”, conta **Fernando Furlan**, 21.

No Dia das Mães, o grupo fez uma parceria com a Panvel e a People Beauty Estética. As mulheres da Vila São Judas Tadeu receberam corte de cabelo e manicure. Os quitutes ficaram por conta do Dr. Sapiro, um herói à parte, que chegou a Porto Alegre ainda criança, vindo da Romênia, em meio à 2ª Guerra Mundial. De engraxate, virou médico. Se antes, muito do que tinha era proveniente de doações, hoje ele e seus alunos têm condições de ajudar a quem precisa. ◀◀

#Ficadica

Ficou com vontade de participar? Entre em contato com o Núcleo de Educação Médica pelo nuclen@pucrs.br ou pelo fone 3320-3304. Não é obrigatório cursar Medicina para participar, todos os outros cursos são bem-vindos.

Voluntários: alunos da Medicina usam seus superpoderes contra a tristeza, a miséria, a doença



FOTOS: DIVULGAÇÃO





A arte de resolver

Jogos digitais, realidade virtual e aumentada, processamento de imagens, segurança e criptografia. A Ciência da Computação está por trás do funcionamento de muitas máquinas e soluções que facilitam o dia a dia. E não apenas em computadores, *tablets* e *smartphones*, mas em caixas eletrônicos, internet, sistemas autônomos usados em indústrias, aviões e automóveis.

Na PUCRS, o bacharelado oferece uma formação de base sólida e abrangente, fundamentada no raciocínio lógico e com o foco na resolução de problemas. “Ciência da Computação não é só sistemática, é também a arte de entender, resolver e mecanizar problemas. Abordá-lo com técnica, criatividade e engenhosidade é uma habilidade essencialmente humana”,

resume o coordenador do curso Alfio Ricardo Martini.

Com currículo moderno e multidimensional, traz novidades para 2015, como uma disciplina ministrada por professores de Filosofia, que ilustra a preocupação com o desenvolvimento do raciocínio, do pensamento crítico e da argumentação. Quatro disci-

plinas fazem a integração de conteúdos, entre elas a de Iniciação Científica (IC), que aproxima os estudantes da pesquisa e da pós-graduação. Os alunos ficam “hospedados” em grupos e desenvolvem projetos com colegas inseridos no mestrado ou no doutorado.

Ramon Costi Fernandes cresceu durante a difusão de computadores para uso doméstico. Escolheu o curso por aptidão e amplo espectro de conhecimentos. Concluiu a graduação no final de 2014 mas, desde 2011, trabalha com pesquisas. Começou no Grupo de Sistemas Embarcados, a convite de um professor, e conta que até aquele momento não fazia ideia de como era atuar no mundo acadêmico. Continuou no grupo até se formar e participou de vários outros. “Trabalhar sob orientação direta de professores e pesquisadores é enriquecedor. Aquilo que aprendemos na graduação é apenas uma pequena parte do que existe. É necessário desenvolver análise crítica e autonomia. Aprendemos a questionar tudo, inclusive os pesquisadores que já possuem anos de experiência. Todos crescem”, aprova Fernandes, que cultivou contatos com pesquisadores de diversos lugares do mundo, com quem eventualmente troca ideias. ◀◀

Ramon Fernandes: pesquisa como opção para desenvolver análise crítica e autonomia

CONHEÇA
OS muitos caminhos para os profissionais graduados em Ciência da Computação e os com pós em Administração

Conhecimento para

N o competitivo mundo dos negócios, profissionais se destacam com formações que vão além do diploma. Títulos de mestrado e doutorado conferem um diferencial ao candidato à carreira

acadêmica e até mesmo a uma vaga no mercado. O Programa de Pós-Graduação em Administração tem dois perfis de aluno: o egresso da Universidade, que desenvolve projetos de pesquisa desde a graduação, e o que foi para o mercado, com certa experiência, e que busca uma transição para a docência ou uma união entre as duas coisas, utilizando o conhecimento na empresa onde atua, mesclando com a atividade de pesquisador e professor.

Segundo a então coordenadora do programa, professora Stefânia Almeida, o curso forma mestres que tenham capacitação para intervir nas instituições em que trabalham e, embora com princípios e bases acadêmicas, pode servir tanto para docência quanto para qualificação das práticas de gestão e desenvolvimento das organizações. “O aluno ganha um conhecimento acadêmico que vai ajudar a ter melhor visão do negócio. É um profissional que quer conhecimento de viés acadêmico e visão mais aprofundada”, ressalta. ◀◀



Linhas de Pesquisa

- **Marketing**

Foco nas áreas de marketing estratégico e comportamento do consumidor.

- **Estratégia**

Trabalha inovação, aprendizagem organizacional, competências, cadeias produtivas e sustentabilidade.

- **Gestão da Informação**

Lida com gestão do conhecimento, governança da informação, governo eletrônico e segurança da informação.

problemas

FOTO: BRUNO TODESCHINI



Público-alvo

Curiosidade sobre o funcionamento das coisas, criatividade na resolução de problemas, raciocínio lógico e matemático são características importantes para o acadêmico da área. O curso de Ciência da Computação é voltado para

alunos que tenham interesse em seguir uma carreira acadêmica; com programas de internacionalização; sistemas e linguagens para profissionais da computação e uma visão abrangente e profunda da computação.



Mercado e carreira

Com mercado aquecido, muitas empresas encontram dificuldades em preencher suas vagas. “Os nossos alunos formam-se e logo conseguem emprego. Temos polos de tecnologia na região, como o Tecnopuc, que absorvem estudantes muitas vezes ainda na graduação”, afirma Martini.

Entre as inúmeras possibilidades, está a modelagem e simulação de ambientes complexos, como os usados em hospitais e em reatores químicos, por exemplo, onde qualquer erro de funcionamento implica em consequências catastróficas, envolvendo vida humana, recursos financeiros e credibilidade. Implementação de linguagem de programação, sistemas de autodesempenho embarcáveis e autoadaptáveis, usados no projeto e na construção de computadores para carros e aviões, são outros caminhos a serem seguidos. Também compõem as opções de carreira o desenvolvimento de *games* e a segurança de redes de comunicação entre computadores de lugares distantes um do outro, para garantir que os dados não sejam usados erroneamente ou de forma maliciosa.

docência, pesquisa e mercado



Oportunidades

FOTO: SENAC/DIVULGAÇÃO



Muitos alunos do Pós-Graduação em Administração da PUCRS estão posicionados em empresas e buscam qualificar-se para atingir postos de gerência ou diretoria. Na docência, são mais de 30 instituições de ensino superior que têm em seu quadro de professores alunos oriundos da Universidade. “Administração é um dos cursos com maior capilaridade e era, até pouco tempo, o de maior número de alunos no Brasil. Os nossos estão

Fernando Santini: o pós trouxe embasamento para decisões estratégicas e inserção no mundo acadêmico

empregados em instituições de ensino, empresas privadas ou públicas, ou com empresa própria de pesquisa e consultoria ou

em outras áreas. Recebemos muitos *e-mails* com pedidos de indicações”, acrescenta a professora Stefania.

Fernando Santini é graduado em Publicidade e Propaganda e escolheu a PUCRS em função dos renomados professores da área, para a pós em Administração, ênfase em Marketing. Hoje atua em duas frentes: é consultor em promoção de vendas, atendendo diversas empresas de grande porte do Brasil e do RS, e coordena os cursos de Pós-Graduação e Extensão da Faculdade Senac Porto Alegre. “Os ensinamentos me proporcionaram maior embasamento para decisões estratégicas empresariais, além de serem os meus alicerces no campo de docência e pesquisa. O mestrado também me proporcionou a inserção no mercado acadêmico e o doutorado consolidou os aprendizados de pesquisa”, avalia.



Da PUCRS para a fábrica d

Ainda criança, Bernardo Pretto demonstrava interesse pelos negócios da família, proprietária do grupo Moinho Estrela. Composto pelas empresas PanFácil e Mesasul, hoje o empreendimento ainda desperta no administrador, diplomado pela PUCRS, vontade de inovar. De menino decidido a empresário, reinventou a PanFácil depois de um grave acidente em 2009. Este ano, inaugura, em Canoas, uma nova sede: “Uma das fábricas mais modernas do segmento de pães congelados do mundo, seis vezes maior do que a atual”, afirma.

Cinco de outubro de 2009, segunda-feira. Ventava muito. Falta luz, a produção para e os funcionários saem do galpão. “Era um dia complicado, nada parecia dar certo. Derrubei um suco na mesa e disse para a engenheira de alimentos, que estava comigo: ‘Não falta mais nada acontecer’. Cinco minutos depois, ela volta, me olha desesperada e diz: ‘Todo o teto da fábrica desabou’. Achei que ela estava exagerando”, descreve. Ao chegar no pátio, o diretor encontrou os colaboradores se abraçando e muitos chorando. Seguiu até a porta principal, abriu, e viu toda a estrutura no chão. “Perdemos a fábrica”, disse.

“Não chamo de tragédia, porque ninguém morreu ou ficou ferido. Deve ter sido intervenção divina”, conta. Depois do incidente, veio o impasse: começar do zero ou continuar dali? “Optamos por não parar. Depois que tu perdes o cliente é difícil recuperar”, constata. Com a outra diretora em viagem, remontou partes da fábrica e não interrompeu as atividades. “O que eu aprendi em três meses – de pouco sono, é

verdade – não aprenderia em dez anos”.

Mas, trabalho não parece ser problema para Pretto, pelo contrário. Aos 14 anos, começou a montar cestas básicas na Mesasul. Aos 17, quando entrou na Faculdade, passou para o setor administrativo. A ideia inicial de trabalhar só meio turno em seguida deu lugar à paixão pela prática. “Era uma ‘Faculdade’ o dia inteiro”, brinca. “Estudava de noite, chegava das aulas cheio de ideias. Tinha a liberdade de propor coisas novas, de trazer cases e aproximá-los à nossa realidade”, lembra.

A certeza do caminho que escolheu veio com o TCC. “Nunca fui um aluno exemplar. Mas de 210 formandos da época, só duas monografias foram nota dez: a minha e a de uma excelente aluna”, celebra. Formado em 2005, seguiu por mais dois anos na Mesasul. E, depois de passar alguns meses na Itália, voltou ao Brasil em busca de algo diferente. “A Panfácil, que é a nossa caçula, precisava de alguém e tinha muito o que ser melhorado. Estávamos carentes de informatização, precisávamos reestruturar a área comercial e as estratégias adotadas”, explica. “Achei desafiador e me interessei pela possibilidade. Desde 2008, crescemos cerca de 400%”.



O diretor comercial na fábrica de pães congelados com sede em Canoas

A que Pretto acredita a porcentagem?

“Especialmente ao mercado. A necessidade e a demanda pelo pão congelado aumentou muito”, garante. Mas, considera também a maneira ágil, flexível e aberta em que a companhia procura solucionar os problemas. “Nossa hierarquia é horizontal e isso faz a diferença. Procuo estar o mais próximo possível do pessoal. Todos fazem parte da solução. Confiamos na nossa equipe”. Com a atenção direcionada à nova fábrica, as expectativas para o futuro do diretor comercial, de 34 anos, são muito boas. ◀◀

A TRAJETÓRIA de Bernardo Pretto: de aluno a proprietário que reiventou a empresa PanFácil

e pães

Para pôr a “mão na massa”

Dicas de Bernardo Pretto para os futuros profissionais, em especial, para os estudantes de Administração:

1

Fazer o que realmente gosta. “As pessoas devem procurar desde cedo quais são as áreas em que sentem prazer de atuar. Se eu não gosto do que eu faço, não serei bom”.

2

Não demorar a entrar no mercado. “A prática é extremamente importante. Aprende-se muito e esse conhecimento, em empresas, é essencial”.

3

Ter iniciativa. “Não dá para contar que pessoas fiquem o tempo todo te ensinando, fazendo por ti. Tu tens que ir atrás, perguntar, informar-te. Não entendeste? Pergunta de novo.

4

Ter comprometimento e paciência. “Percebo que essa nova geração quer resultados imediatos, mas isso é utópico. E também não adianta esperar tudo de bandeja. Vejo muita gente achar que só porque não vai ganhar um aumento ou um novo cargo, não é preciso se esforçar mais. É nessa hora que tu tens a chance de ser e de se mostrar um bom profissional.





TOP 5

Os livros da Edipucrs mais procurados nos últimos três meses.



▶▶ **DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO RIO GRANDE DO SUL – Já não somos o que éramos?,** de Ely José de Mattos e Izete Pengo Bagolin

Publicação impressa e e-book

** Prêmio Troféu Cultura Econômica 2014

“O debate sobre o atual padrão de desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul tem se intensificado, e os primeiros anos do século 21 parecem estar carregando questionamentos distintos, ainda que complementares: é, de fato, possível identificar redução no ritmo do desenvolvimento econômico gaúcho nos últimos anos? Se sim, por quais razões? Como o Rio Grande do Sul está na comparação com os outros estados brasileiros? O Estado está, realmente, perdendo espaço no cenário nacional?”

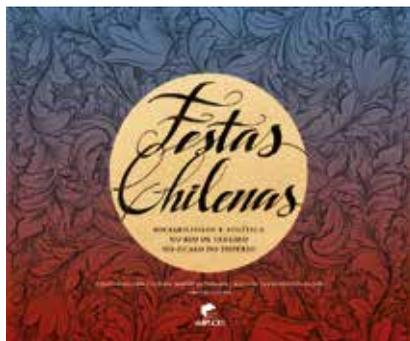
O objetivo deste livro é contribuir para a busca de respostas a essas indagações, de uma forma acessível ao grande público, condensando esforços de diversos pesquisadores que têm se debruçado sobre esse tema, na ânsia de colaborar com a elaboração de respostas, também formulando novas perguntas e propondo novos desafios.”

Os autores



▶▶ **TRATADO DA ALTURA DAS ESTRELAS,** de SINVAL MEDINA

** Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura 1999



▶▶ **FESTAS CHILENAS,** de JURANDIR MALERBA

** Finalista do Prêmio Açorianos 2014

Sexualidade, Menopausa, Andropausa e Disfunção Erétil no Envelhecimento, de Newton Luiz Terra



1

Biobrazuca, de Nurit Bensusan



2

Projeto de Instalações Elétricas Residenciais, de Gilberto José Correa da Costa



3

Retração do Concreto, de Fernando Piazza Recena



4

Manual para Investigação Semiológica de Enfermagem, de Janete de Souza Urbaneto

E-book



5



Acesse

www.pucrs.br/edipucrs
www.facebook.com/edipucrs | www.twitter.com/edipucrs



A criatividade é privilégio de poucos? Como acontece esse processo? E como recuperar essa arte tão comum na infância? Veja as dicas para quem quer começar estudos e práticas criativas e se aprofundar nesse ambiente cheio de possibilidades.

Criatividade

para ler, ver e curtir



Livros

- **DE ONDE VÊM AS BOAS IDEIAS**, de Steven Johnson. Para o autor, as grandes ideias não surgem do nada em forma de inspiração, ou de talentos individuais. Elas levam tempo para evoluir e precisam de ambientes que permitam misturar-se, gerar novas formas e crescer. São analisadas cerca de 200 invenções, com relatos da história por trás de cada uma. Editora Zahar, 2011.



IMAGENS REPRODUÇÃO

- **PENSE COMO UM FREAK**, de Steven Levitt e Stephen Dubner. A dupla de autores desafia o senso comum e apresenta dados de forma bem objetiva para resolver qualquer problema. Ensinam a fazer as perguntas certas e a pensar fora do convencional. Editora Record, 2014.



- **LIBERTANDO O PODER CRIATIVO**, de Ken Robinson. O autor oferece uma visão sobre criatividade na educação e nos negócios, mostrando como e por que a maioria das pessoas perde a criatividade ao longo da vida escolar. Editora HSM, 2012.



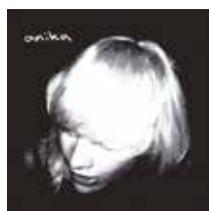
Artista

- **RAFAEL SICA** é um quadrinista gaúcho de Pelotas. Trabalha sentimentos como horror e solidão em tiras contundentes e, muitas vezes, surrealistas, que fogem do óbvio. Pode ser encontrado em livros como *Ordinário* e em www.flickr.com/photos/sicarafael.



Músicas

- **ANIKA, Anika**. A artista germano-britânica era jornalista política antes de começar sua carreira na música. Lançou o primeiro álbum de estúdio em 2010, reconhecido como uma estreia ousada e sem medo.



- **THE MADCAP LAUGHS**, Syd Barrett. Primeiro álbum solo do cantor, foi gravado entre 1968 e 1969 no famoso Abbey Road Studios, após ter saído da banda Pink Floyd. As músicas eram previamente gravadas com voz e violão e Barrett adicionava ritmos imprevisíveis.



Filme

- **ADAPTAÇÃO (2002)**. Dirigido por Spike Jonze, traz Nicolas Cage como um roteirista que precisa adaptar um romance para o cinema enquanto precisa lidar com sua baixa autoestima, sua frustração e com seu irmão gêmeo.



Sites

- **www.brainpickings.org** – Fundado em 2006 como um e-mail semanal para sete amigos e, eventualmente, colocado on-line, o site foi incluído na Biblioteca do Congresso dos EUA, em 2012, como um arquivo web permanente. A autora Maria Popova o define como um “baú interdisciplinar de Lego”, que aborda arte, ciência, psicologia, design, filosofia, história, política, antropologia e mais.

- **<http://dangerousminds.net>** – Coletânea de novas e estranhas ideias, novos formatos de arte, novas abordagens de problemas sociais e novas descobertas dos limites exteriores da cultura pop.



Curso

- **WORKSHOP PROCESSO CRIATIVO (módulos 1, 2 e 3)**.

O curso anual é ministrado em Porto Alegre pelo educador Charles Watson em três módulos autônomos. São palestras ilustradas com textos, vídeos e exercícios e mostram que, ao entender os mecanismos que limitam a criatividade, é possível elaborar estratégias para contornar a situação.



Quem indica

VINÍCIUS MANO, professor do curso de Publicidade e Propaganda. Atua no Núcleo de Criação do Espaço Experiência. Lançou recentemente o livro *Conceito criativo: notas sobre o processo de criação na publicidade*. Ministra o curso de férias Ateliê Pensamento Criativo, na PUCRS.

LUIS HUMBERTO DE MELLO VILLWOCK, coordenador da Rede de Inovação e Empreendedorismo (Inovapucrs) e do Laboratório de Criatividade da PUCRS (CriaLab), professor da Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade nas áreas de desenvolvimento de novos negócios, formação de empreendedores e gestão da inovação.



A TRAJETÓRIA da banda vencedora do concurso musical Palco PUCRS

Literário ou não,

B

Guitarra, baixo, bateria, trombone, trompete, percussão e vocal. Com essa formação, a banda Benjamin venceu a concorrência e convenceu os jurados do concurso Palco PUCRS. Entre quatro finalistas, o grupo levou os títulos de melhor banda e de melhor música autoral com a Noite de Almirante. “*E a promessa se perdeu no mar. Num barco velho foi tão longe remar. Quando cheguei já era tarde demais, tu não estavas no cais*”, diz a letra que, por vezes, é acompanhada pelo barulho das ondas. A melodia premiada teve inspiração no conto – de mesmo nome – do consagrado escritor Machado de Assis. E faz parte do primeiro EP (sigla de *extended play* para um CD com menos músicas) do conjunto, com três trilhas, lançado em 2013. “Sem dúvida, foi o nosso divisor de águas”, constata o guitarrista André Leguisamo, de 24 anos.

A não limitação a um único ritmo ou gênero musical e as muitas histórias para contar, ou melhor, para *cantar*, fizeram com que, aos poucos,

a brincadeira de colégio ganhasse forma de profissão. “Desde a oitava série, a gente tem banda. Nos conhecemos muito pequenos na escola. Já trocamos várias vezes de nome, passamos por diferentes estilos e mudanças na equipe”, descreve Maurício Ataíde (24), baterista e diplomado em Publicidade e Propaganda pela PUCRS. “A essência é a mesma, só que agora estamos mais maduros e experientes”, completa Leguisamo, conhecido, entre os amigos, como “Bonja”. “Morei por um tempo em Bom Jesus, daí ganhei o apelido”, justifica. Apelido que até lembra o da banda, “Benja”.

E foi com um *reggae* “nada convencional” que dois dos meninos da atual “Benja” – na época com 13 anos – iniciaram a trajetória como os Surficiados. “Todo mundo estava aprendendo, o som não era lá essas coisas. Era bem ruim na verdade. Para ter uma ideia, a gente ensaiava numa garagem, o Maurício não tinha bateria, improvisava em dois bancos de bar, e eu tocava baixo na guitarra”, lembra Guilherme Pirillo (24), vocalista, guitarrista e aluno da Faculdade de Psicologia da PUCRS.

Enquanto isso, também em 2004, Leguisamo era integrante da *Vó no Tanque* e os dois caçulas do grupo, Maurício Dalla Zen (vocalista e baixista) e Rafael Cazzetta (percussionista) – ambos de 1992 – faziam parte da *MQN, Melhor do que Nada*. Entre idas,



FOTOS: BRUNO TODESCHINI

enjamin

vindas, nomes aleatórios e apresentações para quatro ou para 50 pessoas, em 2009, criou-se a Elegia, o esboço do que é hoje a Benjamin. “Elegia é um poema melancólico, uma espécie de canto fúnebre”, explica Pirillo. “Ainda bem que a gente trocou de nome então”, responde em tom de brincadeira Ataíde. A partir daí, os participantes são os mesmos, “e a coisa ficou mais séria”, como sintetiza o baterista.

Os dois vocais são também os compositores do conjunto. Estudante de Letras e professor de literatura em um cursinho pré-vestibular, Pirillo demonstra o envolvimento com essa outra faceta artística em muitas das letras que compõe. “No nosso entender, a música tem várias funções. Tu podes ouvir só por ouvir, só para dançar, só para ter um som ambiente, mas também para refletir”, argumenta. “Nossos versos são influenciados por acontecimentos, questões políticas, filosóficas e sociais. E, nesse contexto, a literatura é uma inspiração”, acrescenta.

Inspiração essa que contribuiu até para a escolha do último e, espera-se que, definitivo nome da banda. Depois de descobrir que *Elegia* não era exclusivo, encontraram na obra e no personagem de Chico Buarque, Benjamin, o encaixe ideal para a nova designação. “Queríamos algo que soasse bem e que não fosse composto. Estava organizando meus livros e encontrei o exem-

plar do Chico. Na hora, achei que Benjamin lembrava uma coisa carnavalesca, meio *Los Hermânica*, que remetia ao nosso início”, observa Pirillo em relação à maior influência da banda, Los Hermanos.

Entre marcha de carnaval, *rock*, *reggae*, *jazz*, *blues*, *pop*, *hardcore*, e o estilo que vier, a Benjamin conquista o seu espaço. “Alguns dizem que nós nos enquadrados no *rock* alternativo. Acho que estamos mais para alternativo do que para *rock*”, observa em clima de descontração, Bonja. “Nosso público é pequeno, mas fiel. Ano passado tudo começou a melhorar. As redes sociais nos deram uma ajuda, procuramos nos profissionalizar”. Para algumas performances e eventos, como o Palco PUCRS, os cinco integrantes contratam dois músicos para tocar trombone e trompete. “Valorizamos a presença dos metais nas faixas”, comenta.

Com a vitória no concurso musical da Universidade, a banda ganhou 40h em um estúdio profissional com assessoria de produção, um videoclipe gravado e editado e R\$ 2 mil em instrumentos e acessórios. Mas, de todos os prêmios, o mais almejado pela banda era participar de um concerto com a Orquestra Filarmônica da PUCRS, marcado para o dia 18 de março deste ano. “Além do reconhecimento, ver que estão investindo de verdade no nosso trabalho é maravilhoso”, celebra Pirillo. ◀◀



►► POR ANA PAULA ACAUAN

PROJETO DE
narração de histórias,
que ocorre há 18
anos, agora inclui
também adultos
internados no
Hospital São Lucas

Pílulas liter



A experiência de não poder guiar os próprios passos e perder o controle sobre sua existência exige uma força espiritual enorme e é nesse sentido que a arte, no caso literária, ajuda a trazer o mundo de volta. Não no plano real, mas no simbólico. Ouvir histórias constitui um ato primordial que sustenta nossas crenças, valores e princípios.

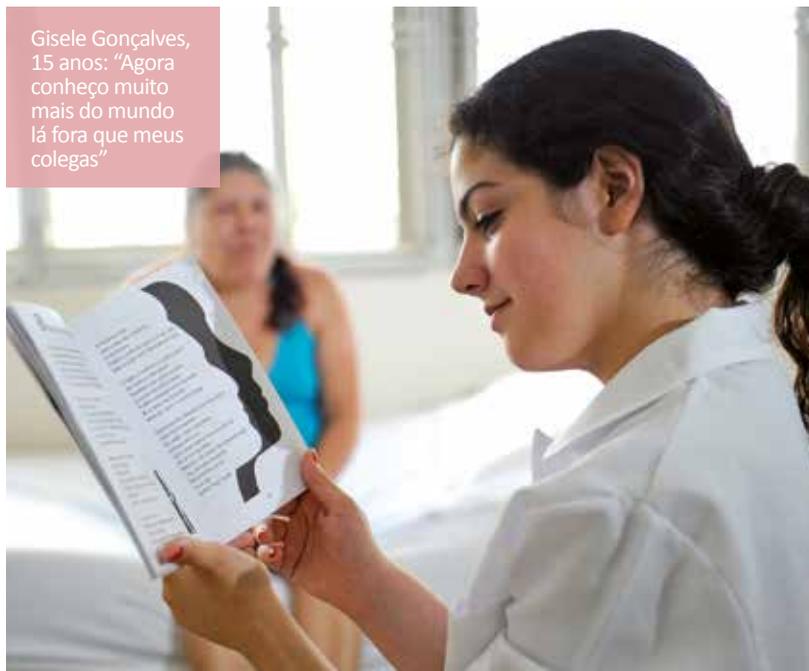
Solange Medina Ketzner



Duas adolescentes levaram um remédio poderoso para internados na ala psiquiátrica do Hospital São Lucas (HSL): pílulas literárias. Sob supervisão dos professores Vera Pereira e Celso Sisto, da Faculdade de Letras (Fale), Gisele Gonçalves e Bibiana Bueno estrearam o projeto *Ler, ouvir e narrar histórias em ambiente hospitalar*. Os efeitos do mundo dos livros nos pacientes são intangíveis e ainda pequenos (como se trata de uma iniciativa piloto), mas enormes para elas:

– Nossa, foi a maior experiência da minha vida. Nunca sonhei em ter essa oportunidade com 16 anos. Todo dia que entramos lá foi um desafio. Será que eles achariam besteira? Mas tinha muita gente interessada. Queriam pensar em outro mundo, diferente do que viviam, conta Bibiana, do Colégio Marista Graças, de Viamão.

Gisele Gonçalves, 15 anos: “Agora conheço muito mais do mundo lá fora que meus colegas”



Gisele, 15, do Marista Ipanema, também acredita que “a literatura muda tudo”. “Agora conheço muito mais do mundo lá fora que meus colegas.” Ambas foram escolhidas para o projeto por fazerem parte do Programa de Pré-Graduação da Universidade (Pré-Grad). E por um outro motivo relevante: querem ser psicólogas.

Elas ficaram dois meses na Pediatria para acompanhar o trabalho dos sete bolsistas de graduação antes de subirem

um andar. Participaram também da preparação no Centro de Referência para o Desenvolvimento da Linguagem (Celin), com encontros semanais sobre o uso da expressão corporal, da música e do teatro como ferramentas para narração de histórias. Entre os critérios de seleção dos livros, o doutorando em Letras Leandro do Prado diz que são escolhidos aqueles que despertam reflexão, deixam uma mensagem e têm atrativo lúdico.

“Não se faz saúde somente com profissionais da área”, afirma a coordenadora de Programas Especiais da Pró-Reitoria Acadêmica, Valéria Corbelini, responsável pelo Pré-Grad. Segundo ela, o projeto tem o mérito de envolver alunos de todos os níveis e integrar a Fale no HSL. Além de beneficiar também os pacientes adultos, resultará numa pesquisa sobre a percepção deles ao ouvirem e contarem histórias. ◀◀

árias

Os pacientes leitores



Júlio César Jacques de Lima, 5 anos, era um dos entusiasmados espectadores da plateia da Feira do Livro Infantil. Internado havia quatro dias devido à asma, ficou feliz em comprar três obras e ainda levar “dinheiro” para casa. Na foto, está com o patrono Airton Ortiz.

Biblioteca recebe nome da fundadora

Todos os anos, diretores, professores, bolsistas e o patrono “vendem” livros para as crianças internadas. A última edição da Feira do Livro Infantil foi ainda mais concorrida. Havia 800 obras doadas, por intermédio da Biblioteca Central da PUCRS, e outra razão para prestigiar a festa: a homenagem à mentora do projeto *Literatura Infantil e Medicina Pediátrica: uma aproximação de integração humana*, Solange Medina Ketzler. A Biblioteca Infantojuvenil, situada na Pediatria do HSL, recebeu o seu nome. A professora relatou a motivação inicial do projeto, quando atuava como vice-diretora da Fale:

— Era agosto de 1997 e o Irmão Avelino Madalozzo me fez uma severa indagação: “Como a Letras age em benefício da população carente?”. Respondi sem rodeios: “Nada”. E ele perguntou que disciplina eu ministrava. Ao descobrir que era Literatura Infantojuvenil, entre outras, sugeriu que levasse as alunas para contar histórias às crianças hospitalizadas. Era apenas atravessar o riacho.

Solange foi atrás do pediatra Délio Kipper e encontrou-o numa sala cheia de livros técnicos e literários. Com as portas abertas, começou o projeto, que

foi incluído na Comissão dos Direitos da Criança e Cuidados Hospitalares do HSL. A ideia encantou a todos. Foi preciso selecionar alunos e criar uma metodologia adequada às crianças enfermas, inclusive pensando num horário que não coincidissem com a rotina dos procedimentos médicos.

Conselheira da Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação do Inep/MEC, a instância máxima recursal de avaliação das instituições de ensino superior brasileiras, Solange diz que nunca conseguiu afastar-se completamente do projeto do HSL, mesmo ocupando outros cargos na administração (foi Pró-Reitora Acadêmica da PUCRS de 2000 a 2013). “Sempre encontrei pessoas iluminadas para dar sequência a essa missão, que é ajudar nossos semelhantes. Estou certa de que esse é o verdadeiro sentido da vida e que os Irmãos Maristas ensinam: fazermos com amor o que fazemos e auxiliarmos os que encontramos no caminho. Os anjos nunca deixarão que esse trabalho termine. Ele é muito maior do que as pessoas.”



A patroninha Kétlyn Luiza dos Santos, 8, escolheu livros de terror. Voltou ao hospital para uma revisão (estava com infecção urinária e nos rins) e aproveitou para ganhar mais histórias. “Ela lê muito. A professora manda muitos livros e compro também. Não pede brinquedo”, conta a mãe, Graziela Trindade.



Nem bem Maria de Lourdes Souza tinha se recuperado da internação da filha Jhulie, 7 anos, com escarlatina, levou Manuella, 8 meses, para o Hospital devido à obstrução intestinal. A pequena passou pela Feira até a fome aparecer e a fralda ficar encharcada. “Esse projeto é magnífico. Uma forma de esquecer o sofrimento. Para os pais, é difícil arrancar um sorriso deles.”



Solange Medina Ketzler (sentada, à direita) com os bolsistas do projeto e a patroninha

FOTOS: GILSON OLIVEIRA

As primeiras bolsistas do curso de Pedagogia no projeto Luma Riella e Gabriela Soares estão encantadas. Contam que as crianças chegam a chorar quando têm alta do hospital. Outra vez acompanharam um menino hiperativo que precisava ficar imóvel durante um exame. Permaneceu quietinho ao lado das contadoras de histórias.



No Japão

Duas doutorandas do Programa de Gerontologia Biomédica foram aceitas para um doutorado sanduíche no Departamento de Participação Social e Saúde Comunitária do Instituto Metropolitano Gerontológico de Tóquio (TMIG). Serão orientadas pelo professor Shoji Shinkai. As alunas Maria Cabral, que realizará pesquisa sobre hábitos alimentares de japoneses longevos (80 anos ou mais), e Ângela Kemel Zanella, que estudará os fatores de risco para incontinência urinária em japonesas longevas, iniciaram o seu estágio de seis meses em fevereiro. O TMIG é o mais importante instituto de pesquisa do envelhecimento do Japão e foi local de treinamento do orientador das alunas, professor Ângelo Bós, no seu doutorado, na Universidade de Tokai.

MicroG pelo mundo

O Centro de Microgravidade (MicroG), da Faculdade de Engenharia, está formando uma rede pelo mundo para facilitar e viabilizar atividades acadêmicas e de pesquisa com outras instituições voltadas às áreas espacial, de aviação e de telessaúde. O primeiro passo foi a criação do MicroG Lisboa, ligado ao Instituto de Fisiologia da Universidade de Lisboa. Com profissionais de Saúde, Veterinária e Engenharia Biomédica, é liderado pela professora Isabel Rocha. Na ida da coordenadora do MicroG/PUCRS, Thais Russomano, à capital portuguesa, foram planejados os primeiros projetos em parceria, entre eles cursos virtuais e presenciais. Thais e Isabel também foram visitar a Força Aérea Portuguesa, que tem ações acadêmicas com a Universidade de Lisboa.

Mérito Tamandaré

O Reitor Joaquim Clotet recebeu a Medalha Mérito Tamandaré, do Comando do 5º Distrito Naval de Rio Grande. A cerimônia ocorreu em dezembro, na sede do Comando. A homenagem é concedida em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à Marinha do Brasil.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



Arbitragem

A equipe de Arbitragem da PUCRS tornou-se a campeã da 5ª Competição Brasileira de Arbitragem Petrônio Muniz, realizada em Belo Horizonte. Composto pelos alunos e diplomados da Faculdade de Direito Carolina Almaleh, Manoela Ardenghi, Guilherme Schwartzmann, Lucas Dall'Agnol, Juliana Soria, Wagner de Oliveira, Máura Polidoro – e tendo como oradores Caroline Schaeffer e Artur Rodrigues, o grupo venceu a final contra a UFMG. A competição é promovida pela Câmara de Arbitragem Empresarial – Brasil, em parceria com a Associação Brasileira de Estudantes de Arbitragem. Além do título inédito para uma equipe gaúcha, a estudante Caroline recebeu menção honrosa por seu desempenho como oradora. Os acadêmicos participam, em março, da 22ª edição do Willem C. Vis International Commercial Arbitration Moot, disputa internacional que ocorre em Viena (Áustria).

Bolsa Mérito

Henrique Gus conquistou o 1º lugar no curso de Medicina e foi o 1º classificado dentre todos os 9.895 candidatos do Concurso Vestibular de Verão 2015 da PUCRS. Em dezembro, ele recebeu a Bolsa Mérito da Universidade, junto com os primeiros colocados em cada curso de graduação do Vestibular que foram agraciados com a isenção integral no pagamento de todas as mensalidades até o término dos estudos.



FOTO: BRUNO TOFESCHINI

Comunicação institucional

A PUCRS tem nova estrutura de Comunicação e Marketing desde o começo de 2015. As duas Assessorias foram unificadas, com a proposta de continuar desenvolvendo a comunicação institucional da Universidade e o diálogo com seus públicos internos e externos. A professora da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face) Stefânia Ordovás de Almeida assumiu a coordenação substituindo aos professores Alziro Rodrigues (Assessoria de Marketing), que volta a atuar na Face, e Ana Roig (Assessoria de Comunicação Social), que segue atuando na Assessoria e na Faculdade de Comunicação Social paralelamente. Entre as ações desenvolvidas pelo novo setor estão o planejamento e desenvolvimento de ações institucionais de marketing, comunicação e relacionamento, por meio da publicidade, do jornalismo, da fotografia, de relações públicas e *web*.

Bispo auxiliar

O professor da Faculdade de Teologia Padre Leomar Antônio Brustolin foi nomeado bispo auxiliar para a Arquidiocese de Porto Alegre pelo Papa Francisco. A escolha foi comunicada, em janeiro, pelo arcebispo metropolitano, Dom Jaime Spengler, em pronunciamento na Rádio Aliança. Brustolin tem 47 anos, é de Caxias do Sul, formado em Teologia pela PUCRS, mestrado em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia e doutorado em Teologia pela Pontifícia Università San Tommaso de Roma (Itália).

Disciplinas

A PUCRS oferece, neste primeiro semestre, 13 disciplinas em inglês para alunos de graduação, abrangendo comunicação, letras, tecnologias, sustentabilidade, direito e negócios. Os interessados tiveram a opção de selecionar as matérias no momento da matrícula, escolhendo no sistema *on-line* a turma identificada como ministrada em inglês.



FOTO: FREE IMAGES

Livre-docente

O psiquiatra Rodrigo Grassi de Oliveira, coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trauma e Estresse da Faculdade de Psicologia, recebeu o título de livre-docente pelo Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). A distinção, uma das mais relevantes do meio acadêmico, envolve concurso público, que exige excelência nas atividades de ensino. Grassi obteve nota dez na seleção, que incluiu prova escrita, de prática de ensino e tese sobre sua produção científica. Uma de suas pesquisas recentes aponta que a maconha prejudica o tratamento de dependentes de crack. Grassi coordena amplo estudo sobre a vulnerabilidade dessas mulheres e sua exposição ao trauma na infância.



FOTO: GILSON OLIVEIRA

Humano-computador

Pela primeira vez, a PUCRS teve duas equipes finalistas na Competição de Avaliação de Interação Humano-Computador. De 17 trabalhos de todo o Brasil, os grupos de alunos da Pós-Graduação em Ciência da Computação, da Faculdade de Informática, Augusto Weiland, Caroline Santos, Marcelo Ghilardi e Tallitha Campos; e Aline Zanin, Leonardo Soletti, Pedro Henrique da Silva, Vanessa Machado e Walter Paixão-Cortes se classificaram em 4º e 5º lugar, respectivamente. Eles foram orientados pela professora Milene Silveira. A competição ocorreu no Simpósio Brasileiro sobre Fatores Humanos em Sistemas Computacionais, o maior evento promovido pela Sociedade Brasileira de Computação.



FOTO: DIVULGAÇÃO



GLOBAL E Condomínio de Empresas têm *design* voltados para criatividade e relacionamento

Teci

Aproximar o Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc) das estruturas da Universidade e da comunidade acadêmica, tanto da graduação quanto da pós-graduação, e fazer com que não apenas pesquisadores, mas cada vez mais estudantes possam acessar esse ambiente de inovação. Transformar o Campus em um grande laboratório experimental, criar espaços e desenvolver competências que estimulem a geração de novos projetos entre as empresas, instituições e a própria Universidade. Essas são algumas mudanças previstas com a inauguração de dois novos espaços em 2015: o Condomínio de Empresas e o Global Tecnopuc, que consolidam a posição de referência do Parque, com foco no estímulo ao relacionamento e à criatividade.

Networking, convivência, *open innovation*, criatividade e internacionalização

Global Tecnopuc: ambientes para convivência, *open innovation*, criatividade e internacionalização em 4.500 metros quadrados revestidos com a leveza do vidro

são palavras-chave do Global. Com quatro andares e 4.500 metros quadrados, tem arquitetura arrojada e transparente, diferenciada de todos os demais, e busca potencializar a sinergia entre os diversos públicos que circulam pelo Parque. “Será um espaço de interação, com dinâmica viva, salas de aula, auditórios, arena, espaço para exposições temporárias, ambientes de cocriação e laboratório de criatividade – tendo a experiência do Crialab, hoje instalado junto à Microsoft, como principal referência. A ideia é que os estudantes da Universidade possam acessar um ambiente qualificado para conhecer e estimular sua criatividade, encontrar colegas e profissionais que atuam nas empresas e refletir sobre novas ideias”, revela o diretor do Tecnopuc, professor Rafael Prikladnicki. O Parque também mudará sua administração para o novo prédio.

O Global responde a um desejo antigo de criar oportunidades de interação e de convivência entre as empresas e seus colaboradores, entre a comunidade do

Tecnopuc, extensível à acadêmica. Aos empreendedores que o visitam, pode ser oferecido um ambiente para cocriação e *open innovation* durante a estada no Campus. Da mesma forma, empresas que desejam conhecer o mercado podem passar um tempo, participar de atividades de fomento à internacionalização. “Hoje o Parque é referência nacional e sul-americana. Temos uma Incubadora reconhecida como a melhor do País. Queremos cada vez mais ampliar oportunidades de fazer negócios no Brasil para as nossas empresas e para as de fora também”, afirma o diretor.

O prédio terá ainda uma cafeteria, que servirá de ponto de encontros, em ambiente descontraído, aproximando-se do que acontece no Vale do Silício (EUA), Finlândia, Israel e Trento (Itália), algumas das referências mundiais em inovação. Com as salas de aula multifuncionais, pretende-se oferecer cursos e palestras no ambiente do Tecnopuc, criando locais adequados para atividades de ensino.



Dois novos prédios para o nopuc



Condomínio de Empresas: dois andares e cerca de 1.200 metros quadrados deve ser inaugurado no primeiro semestre

Espaço para crescer

O Condomínio de Empresas vem para preencher um espaço entre a graduação de uma empresa na Incubadora Raiar e o mercado, como é o caso das organizações que atuam no Tecnopuc, fazendo com que a transição seja amenizada por um local com benefícios como orientação e apoio para aceleração do crescimento e relacionamento com investidores.

Com dois andares e cerca de 1.200 metros quadrados, o grande diferencial do Condomínio fica por conta do conceito de transição no processo de incubação. Com a maturidade desse modelo, outros espaços do Parque poderão receber empresas nesse formato. O processo de negociação e atração de empresas envolve avaliação de potencial de negócios e de sinergia com a Universidade e com o mercado.

“A nossa prioridade é receber empresas graduadas com potencial empreendedor de crescimento. Essa é a condição principal para que continuem seu desenvolvimento. Eventualmente, caso a caso, podemos avaliar a instalação de outros empreendimentos, como *startups* com grande potencial de aceleração, que buscam relacionamento com investidores e atuem em áreas de alta intensidade tecnológica”, explica Prikladnicki.

As duas inaugurações devem ocorrer no primeiro semestre de 2015. Com recursos do governo do Estado e do governo



federal, os dois prédios devem encerrar o processo de crescimento físico do Tecnopuc, em Porto Alegre. “Nossa prioridade agora será crescer fisicamente em Viamão, tendo o Tecna como referência, e que terá suas primeiras obras prontas em 2015”, finaliza Prikladnicki. ◀◀



FASCINADO PELO
mar desde a infância,
o biólogo também
desenvolveu gosto
pelo vento



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



Vento no
rosto: em
busca de
peixes, o
professor
cruzou o
Estado de
moto

Os dois elementos de Nelson Fontoura

O professor da Faculdade de Biociências Nelson Fontoura, 52 anos, é fascinado por água. Aos 14, acampava nas férias, sozinho, nas praias de Garopaba ou Bombinhas (SC) para capturar animais marinhos. Viajava de ônibus levando todo material com a ideia de montar aquários (chegou a ter 12). As espécies coletadas tinham interesse científico, pois, quando aluno de Biologia, algumas aulas práticas da UFRGS ocorreram no seu laboratório em casa. Na maturidade, começou a velejar e descobriu que gostava de um segundo elemento: o ar. Com vento no rosto, cruzou o Estado em duas rodas para mapear a distribuição de peixes migradores. Uma forma econômica e prazerosa de trabalhar.

Comprou o veleiro Tiza – que terminou de construí-lo – usando-o para lazer e amostragens de pesquisas. Numa viagem aos EUA, descobriu dois livros sobre navegação. Estudava uma hora por dia. Planejou cada passo com o objetivo de percorrer o globo. Quando colocou Tiza na água, só não tinha prática. Fez algumas regatas solitárias. Chegou a Florianópolis (em outro veleiro), mas o sonho se foi. “Dar a volta ao mundo é um projeto de ego. É possível conhecer os lugares de forma mais confortável e barata.” Com o nascimento dos dois filhos do segundo casamento (a primogênita tem 22 anos e se formou em Direito), faltou dinheiro. Trocou o veleiro por um barco menor, mas está ansioso para adquirir outro e uma moto com a meta de andar pela América do Sul.

Uma faceta surpreendente de Fontoura é a de escritor. Lançou *Um experimento chamado homem*, em 2002, sobre a história de uma civilização que monitora a espécie humana. “Evolução da inteligência, origem do amor, infidelidade e violência são aborda-

dos nas reflexões de Marek, um astrobiólogo do planeta Kao”, diz na apresentação do livro. O biólogo procurou fazer “uma ficção científica dentro do plausível”. Autodidata em áreas como Física, calculou, por exemplo, que, para a nave de Kao vir à Terra, precisa de aceleração durante um ano. Já publicou crônicas náuticas na internet e escreveu a primeira parte da obra *O analista do diabo*. Aproveita todos os instantes livres para acessar e-books. As últimas páginas percorridas foram *Os Miseráveis* e *Guerra e Paz*.

Com tantos interesses, antes de biólogo, Fontoura se considera professor. Atua na PUCRS desde 1989, tendo sido paraninfo e homenageado várias vezes. Leciona disciplinas de Ecologia, sua área de atuação. “A experiência que levo para os alunos é muito grande.”

O projeto sobre os peixes migradores começou a partir do pedido de uma empresa que buscava licenciamento ambiental de barragens. “Não havia informação sobre espécies emblemáticas, como dourado, piava e grumatã, e procurei modelar sua distribuição histórica nas Bacias do Jacuí, do Camaquã e do Uruguai.” Concluiu que foram muitos os impactos, além das barragens: a ampla comercialização das redes de *nylon*, a falta de fiscalização, a industrialização e o uso de agrotóxicos. Agora trabalha no Guaíba, orientando duas teses de doutorado.

Coordenou o Programa de Pós-Graduação em Zoologia de 1996 a 2000. Iniciou o recredenciamento dos docentes com base na produção e encerrou um convênio com a Fundação Zoobotânica. “Outras instituições viam a PUCRS como dependente da fundação para que o programa fosse bom. Esse rompimento foi necessário para mostrar a excelência da Universidade.” ◀◀



Pensando a internacionalização

ROSEMARY SHINKAI,
Assessora-Chefe
para Assuntos
Internacionais e
Interinstitucionais



FOTO: BRUNO TODSCHINI

A internacionalização da Universidade faz parte das prioridades de agenda da academia e de setores governamentais e não governamentais voltados para o ensino, a ciência, a tecnologia e a inovação. Além de preparar profissionais competitivos para um mercado de trabalho globalizado, a PUCRS tem o papel de formar cidadãos com uma visão aberta para o mundo, participativos na discussão e na busca de soluções de problemas que desafiam a todos, como questões ambientais e alterações climáticas, desenvolvimento econômico sustentável e equitativo, conflitos interculturais e paz.

Na pesquisa, o avanço do conhecimento e a produção científica de excelência dependem da colaboração internacional e da visibilidade no exterior. Através da maior inserção de conteúdos internacionais e vivências multiculturais na vida universitária, em atividades de ensino, pesquisa e extensão, busca-se atuar de forma mais eficaz, relevante e responsável na sociedade atual.

A internacionalização é um processo construído de acordo com a missão e a visão de futuro da Universidade. Também precisa ser um compromisso de toda a comunidade universitária para atingir os seus objetivos. Operacionalmente, existem várias frentes com a dimensão internacional nos nossos cursos acadêmicos e projetos de pesquisa, no intercâmbio de pesquisadores e de alunos, nos eventos científicos, nos acordos de parceria assinados com instituições estrangeiras. Existem também alguns indicadores de internacionalização internos, outros externos, além de *rankings* universitários diversos, embora haja ainda muito debate sobre

como medir o real impacto das ações de internacionalização de uma instituição.

Recentemente a PUCRS organizou o Seminário Internacionalização: Desafio para a Universidade com o objetivo de proporcionar um momento de reflexão interna sobre a gestão do processo de internacionalização do Ensino Superior. Foi o primeiro evento na Região Sul do Brasil com esse foco. Durante três dias, colegas de IES de vários estados brasileiros tiveram a oportunidade de interagir com palestrantes da Capes, CNPq, Itamaraty, DAAD (Alemanha) e de escritórios internacionais de universidades do Brasil e dos EUA. Participaram de discussões em grupo e em plenária com o suporte metodológico da International DAAD Academy. O material do evento tem subsidiado discussões subsequentes para o Planejamento Estratégico 2015-2020 da PUCRS e o incremento e a consolidação de ações de internacionalização no ensino, na pesquisa e na extensão.

Os próximos passos para ampliar a presença da PUCRS no cenário mundial requerem a articulação de nossa identidade e de nossas forças para a construção de parcerias estratégicas e a participação em redes internacionais. Isso significa diálogo interno, contínuo, e uma abordagem estruturada em sinergia com as políticas educacionais e de desenvolvimento econômico e social. A palavra-chave é cooperação, pois vivemos todos em um mundo conectado. ◀◀

A PUCRS tem o papel de formar cidadãos com uma visão aberta para o mundo, participativos na discussão e na busca de soluções de problemas que desafiam a todos.

Na pesquisa, o avanço do conhecimento e a produção científica de excelência dependem da colaboração internacional e da visibilidade no exterior



Ideias
**PRECISAM SER
ESTIMULADAS
ESPECIALIZAÇÃO
PUCRS**

Inscrições abertas : Consulte sobre valores diferenciados

www.pucrs.br/educacaocontinuada



PUCRS
VIVA ESSE MUNDO